

acervo de CLICHÊS  
TIPOGRÁFICOS e  
outras MATRIZES  
da editora noa noa

acervo de CLICHÊS  
TIPOGRÁFICOS e  
outras MATRIZES  
da editora noa noa

*organização*

Maria Elisabeth de Quadros Pereira Rego  
Sabrina Martins e Tina Merz

# acervo de CLICHÊS TIPOGRÁFICOS e outras MATRIZES da editora noa noa

com contribuições de

Aline Carmes Kruger  
Anelise Zimmermann  
Jayro Schmidt  
Marta Dischinger  
Pedro Pires  
Sabrina Martins  
Tina Merz



Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura  
– Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina,  
por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.

## Apresentação

O projeto *Acervo de Clichês Tipográficos da Editora Noa Noa* foi viabilizado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Cultura – Edição 2022, na categoria de Patrimônio e Paisagem Cultural, e contou com o apoio do Instituto Casa Cleber Teixeira, que tem como missão preservar e divulgar a obra e a memória de Cleber Teixeira, bem como oportunizar a realização de novas ações de cunho sociocultural e artístico (em particular as artes visuais, com destaque para a tipografia e a produção literária) e a disponibilização de sua biblioteca para consulta de estudantes, pesquisadores e amantes da leitura.

Auxiliando na preservação do acervo e patrimônio gráfico que ainda permanecem no espaço da editora, o projeto *Acervo de Clichês Tipográficos da Editora Noa Noa*, realizou ao longo do primeiro semestre de 2023, um inventário de recorte do acervo e das obras relacionadas aos clichês e matrizes; a catalogação e a conservação desses objetos; bem como seus registros fotográficos; a criação de textos sobre o tema, por especialistas e artistas convidados; para a então composição deste catálogo.

A Editora Noa Noa, foi fundada pelo poeta, tipógrafo e editor Cleber Teixeira no Rio de Janeiro, em 1965, e a partir de 1977, se instalou em Florianópolis, onde foram impressos, principalmente, livros de poesia e, na sua maior parte, traduções. Ao longo da trajetória da editora, foram publicados em torno de 66 livros, além de cartazes e pequenos impressos (calendários, plaquetes e cartões). Cleber Teixeira trabalhou com tipos móveis e máquina tipográfica de alimentação manual, lutou pela preservação deste método de impressão, pela estreita convivência da tipografia com a gravura. Na oficina da Noa Noa o texto era montado letra por letra, seguindo uma tradição de editores-impressores do século XVI, como por exemplo a de Aldus Manutius.

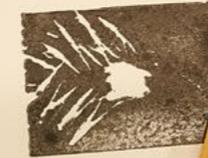
# COLEÇÕES de clichês tipográficos e outras matrizes da Editora Noa Noa

O projeto organizou os clichês tipográficos e matrizes em coleções, que reúnem um recorte de 164 objetos (ao todo se encontram no acervo do ICCT em torno de 388 clichês/matrizes,) relacionando os com 35 obras da editora Noa Noa.

- Coleção História Gráfica da Editora Noa Noa
- Coleções de Artistas Convidados:
  - Coleção Jayro Schmidt
  - Coleção Marta Dischinger
  - Coleção Pedro Pires
  - Coleção Rodrigo de Haro
- Coleções de Imagens Apropriadas:
  - Coleção Gauguin
  - Coleção Van Gogh

coleção História Gráfica  
Editora NOA NOA

deste Álbum foi composto e impresso  
mente no atelier da Editora Noa Noa  
Cleber Teixeira e pelos gravadores  
participaram da Oficina do Livro  
a Gravura promovida pelas Ofi-  
cinas de Arte do CIC/FCC. A ti-  
ragem é de 101 exemplares  
impressos com tipos Me-  
dieval sobre papel  
Marrakech 120g  
Terminou-se a  
impressão em  
novembro  
de 2006.  
Ilha de Santa Catarina



*Handwritten text in a medieval script, likely a letter or document fragment.*

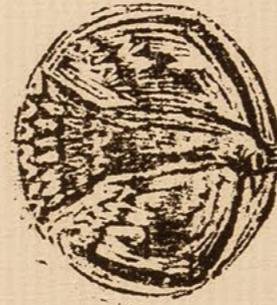
BMdèued  
EbSWUQ  
A.JyICj  
Encûjdtld





PRIMAVERA DE 80  
EM SAMBAQUI  
(*SANTA CATARINA*)

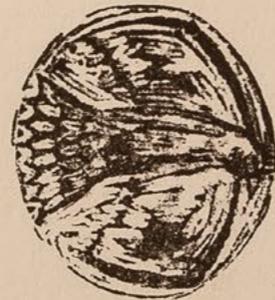
CLEBE



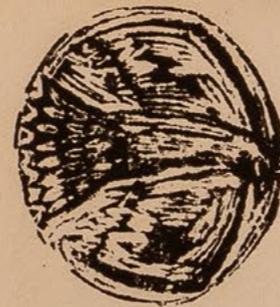
OITO

(Primavera de

EDITORA NOA NOA  
*ILHA DE SANTA CATARINA*  
1980



EDITORA NOA NOA  
*ILHA DE SANTA CATARINA*



*EDITORA NOA NOA*

*Editor: Cleber Teixeira dos Santos*

Rua Vidal Ramos, 75 — Florianópolis - SC

CGC 83.470.989/0001-24 — Inscr. Est. 250.542.110







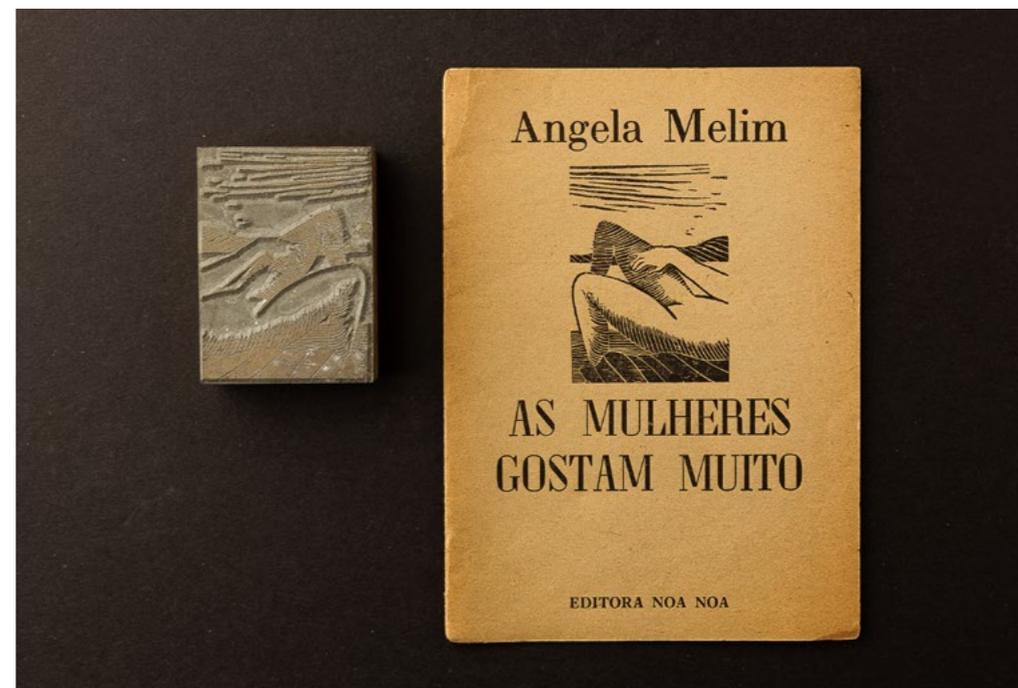
Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
2	262	Pássaro Noa Noa 1	Roberto Magalhães	[1966-1977]
66	309	Pássaro Carcará		
67	317	Teste gráficos Noa Noa	Cleber Teixeira	
3	323	Ex-libris Cleber Teixeira	Iberê Camargo	[1970]
174	350	Editora Noa Noa		
173	351	Pássaro Noa Noa 3	Roberto Magalhães	[1966-1977]
172	352	Pássaro Noa Noa 2	Roberto Magalhães	[1966-1977]

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas	Observações
ALT.	COMP.	PROF.		
4.5	4.5	2.5	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	Selo da Noa Noa - Utilizado nas folhas de rosto das obras editadas, em envelopes, cartões, etc.
2.1	11.0	0.5	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	Selo da Noa Noa
14.0	8.5	2.4	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	
7.0	4.0	2.3	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	Ex-libris, fixado em todos os livros que pertencem ao acervo da Biblioteca Cleber Teixeira.
2.2	4.6	2.5	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	
2.8	2.4	2.2	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	Selo da Noa Noa - Utilizado nas folhas de rosto das obras editadas, em envelopes, cartões, etc.
3.0	3.2	2.2	Coleção História Gráfica Editora Noa Noa	Selo da Noa Noa - Utilizado nas folhas de rosto das obras editadas, em envelopes, cartões, etc.

O texto tipográfico procura resgatar uma prática quase desaparecida: a estreita convivência da gravura com a tipografia, prática bastante comum até as últimas décadas do século XX, quando os processos de composição e impressão se tornaram mais acessíveis e criaram a falsa ideia que a tipografia e a gravura eram processos obsoletos, arquivados. Se a tipografia e a gravura são vistos apenas como processos multiplicadores de originais é natural considerá-los arquivados. Mas sabem todos que se interessam pelas artes gráficas, os leitores, os bibliófilos e os colecionadores de arte que eles são mais do que isso. A arte da tipografia, com tudo que precede a composição e a impressão (desenho, fundição dos tipos, projeto gráfico, etc.) tem vida longa e cabe a cada um que sabe disso resistir e ajudar a promover uma estreita convivência com os designers gráficos de hoje.

— *Cleber Teixeira, Editor*

*coleção* Artistas Convidados  
da Editora NOA NOA  
— Jayro Schmidt



Cleber Teixeira  
ARMADURA,  
ESPADA,  
CAVALO E FÉ



Editora Noa Noa



1

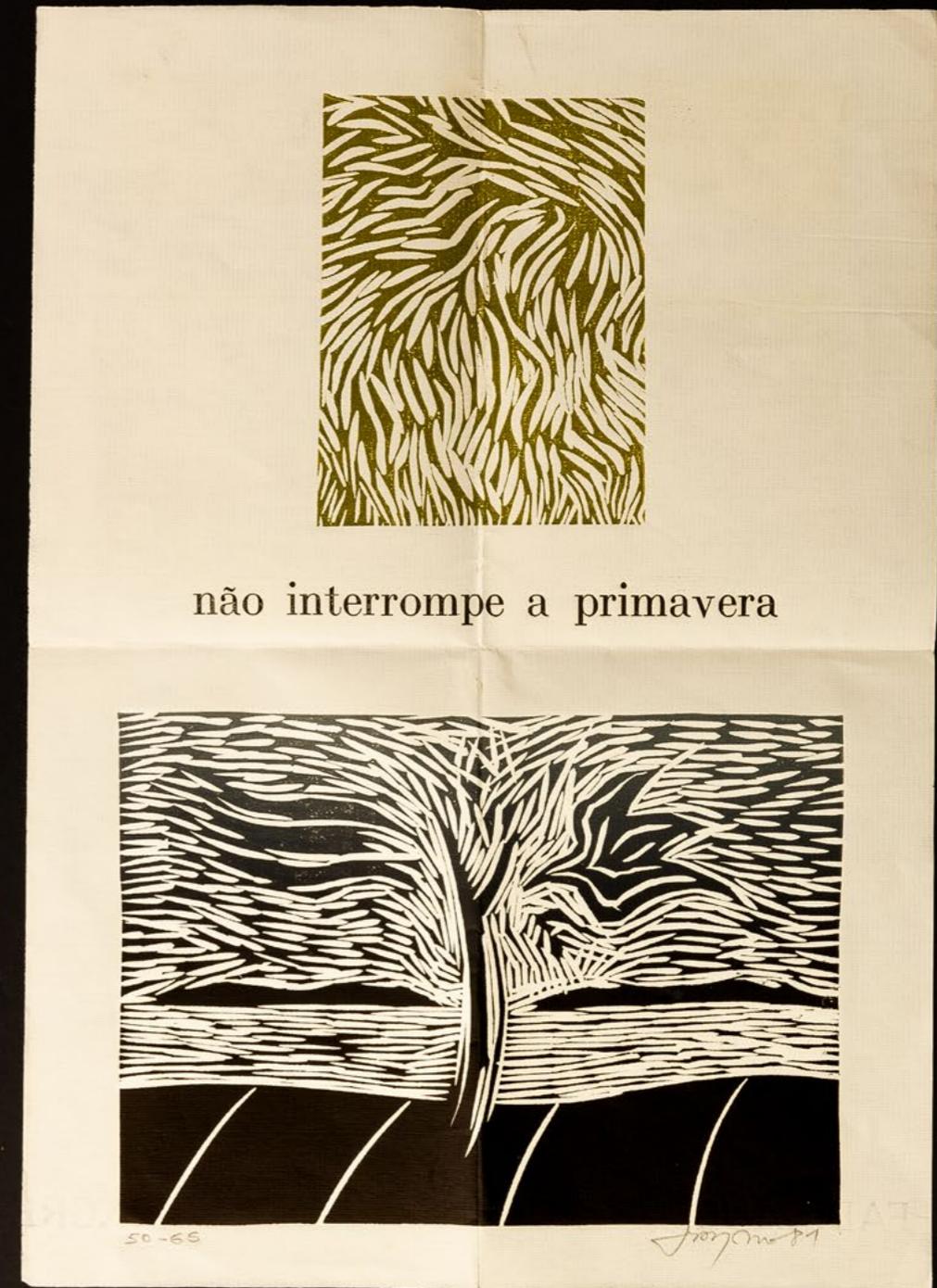
Armadura, espada, cavalo  
e fé.

Cavalgo.

Importante ressaltar que neste projeto foram catalogados somente os clichês tipográficos e matrizes que se encontram no acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira.

Muitas vezes, o próprio artista ficava a cargo dos originais, como é aqui o caso, por exemplo, de Jayro Schmidt, algumas de suas principais obras ilustradas e contribuições para a Editora Noa Noa, não figuram neste catálogo, mas seguem listadas aqui:

- SCHMIDT, Jayro. *Dez Gravuras*. 1979.
- PONGE, Francis. *13 Escritos*. 1980.
- TEIXEIRA, Cleber. *Oito Poemas*. Primeira edição, 1980.
- TEIXEIRA, Cleber. *Oito Poemas*. Segunda edição, 1980.  
(a imagem do encarte ao lado, pertence à esta publicação)
- SCHMIDT, Jayro. *Gravuras*. 1981.
- BALLESTER, Daniel & SCHMIDT, Jayro. *Antonin Nalpas*. 1981.





## DO LABOR AO LOUVOR DO LIVRO

Em memória de Cleber Teixeira

A história do livro feito à mão no Brasil é substancial, e com um detalhe especial: vários editores foram poetas, começando com João Cabral de Melo Neto e culminando com Cleber Teixeira; os demais são Geir Campos e Thiago de Mello.

Ao pensar sobre os obstinados editores artesanais, que geralmente se encarregavam de todas as etapas da produção do livro, me reportei a Jorge Luis Borges: “Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro”.

Assombrosa é a tarefa do livro feito à mão, isso por causa dos mínimos recursos disponíveis que, entretanto, são suficientes para que a feitura seja uma obra de arte. Neste caso, o editor dominava a tipografia, a impressão em prelo manual, as texturas e gramaturas do papel, e o fundamental quanto à qualidade dos autores. Neste aspecto, todas as editoras artesanais brasileiras tiveram o mesmo rigor, que foi publicar os melhores poetas, ficcionistas e tradutores.

Com tranquilidade faço esta afirmação por ter conhecido de perto Cleber Teixeira e a Noa Noa, na qual tive a oportunidade de operar imagens de capa e de ilustração. Minha participação dependia do editor, ou seja, quando me convidava, o que significa dizer que determinados livros estavam de acordo com a linguagem que pratiquei na década de 1980, entre a figuração e a abstração. Cleber, naturalmente, conhecedor de arte nos grandes centros culturais, sabia disso.

Então, quando precisava mais ousadia gráfica em função do conteúdo dos livros, me encarregava de gravar, por

exemplo, o retrato do poeta jacobita e metafísico inglês John Donne, que manteve a figura tal como no seu tempo, mas dando um toque de contemporaneidade, pois a tradução de seus poemas por Augusto de Campos fez o mesmo ao trazê-lo para a nossa época com o subtítulo sugestivo “o dom e danação”.

Assim procedia a minha relação profissional com Cleber, que a grande amizade contribuía para se chegar ao melhor resultado, sendo animador trabalhar com ele porque objetivo no que pensava em termos editoriais que envolvem línguas, títulos, autores, tradutores e artistas, ele mesmo tipógrafo e impressor assim definido por Augusto de Campos: “Ele é capaz de dar a um livro o mesmo tratamento que um poeta dá a um poema”.

O tratamento do livro por Cleber, com as consecutivas edições, foi obtendo unidade verbo-visual-táctil, digamos a sua assinatura que os amantes de raridades logo percebem pelo aspecto estético. Os livros da Noa Noa, portanto, têm linguagem gráfica que lembra o que significa o próprio nome da editora, “terra perfumada”, homenagem ao espírito de aventura artística de Paul Gauguin nas Ilhas Marquesas, que relatou no fabuloso livro *Noa Noa*. Por estes e outros detalhes, Cleber também homenageou Miguel de Cervantes, postando na entrada da editora: “Aqui se imprimem livros”.

E como de fato foram impressos, o projeto *Acervo de clichês tipográficos da Editora Noa Noa* disponibiliza, com detalhes técnicos, a importância artística e histórica de processos de gravação, e mantendo características próprias em cada livro ao personalizar a autoria na perspectiva da literatura de ruptura – a que se encontra sob a óptica da sincronia e da diacronia de que, como poeta, Cleber fez parte. Neste caso, ele resgatou grandes nomes como Edgar Allan Poe, Camille

Corot, John Keats, Velemir Khlebnikov, e reatualizou Emily Dickinson, W. H. Auden, E. E. Cummings, dentre outros.

A Noa Noa, com estes enfoques, elevou a preciosidade do livro com linguagens que, associadas entre si, relacionaram meios tradicionais, a invenção da tipografia por Gutenberg, com design de superfície a partir das vanguardas artísticas que também aproximaram linguagens, sobretudo com a palavra tendo função visual a exemplo do cubismo, do futurismo, do dadaísmo e do surrealismo. A Noa Noa, em consequência, está sendo cultuada e estudada como influente na formação da própria modernidade que, como mostrou Walter Benjamin na amplitude da cultura, chegou a tanto por respeitar o melhor da tradição e do respectivo mundo informacional.

A modernidade-tradição da Noa Noa é um louvor ao livro, no qual há a contemporaneidade de forma e conteúdo, que são indissociáveis na produção gráfica, onde tudo tem a mesma importância e gravitando em torno dos tipos de letras, de chumbo, que se encontram em caixas que o tipógrafo vai compondo letra por letra e que, para Cleber, deviam ser páginas imagísticas, daí a inclusão editorial do clichê, xilogravura, linoleogravura e da serigrafia.

A impressão tipográfica aliada à gravura, ou seja, com matrizes que completam a planificação, além de enriquecer a página e todo o livro, testemunha o entendimento gráfico entre editor e gravador, uma herança da vida moderna com livros, jornais, folhetins, revistas e cartazes no século XIX. A xilogravura, com o tempo, foi sendo substituída pela litografia, processo de gravura mais dinâmico como vemos na obra de Alphonse Mucha e Toulouse-Lautrec. Mesmo assim, pelo menos nas culturas com menos acesso à litografia, a xilogravura foi considerável em livros ilustrados a exemplo do célebre Oswaldo Goeldi.

Atento ao esmero criativo de artistas, Cleber recorreu a nomes de ponta da arte como, o mais eminente, Iberê Camargo, com quem conviveu no Rio de Janeiro, sendo retratado por ele em desenho como autor de *Armadura, espada, cavalo e fé*, obra emblemática que publicou em 1979.

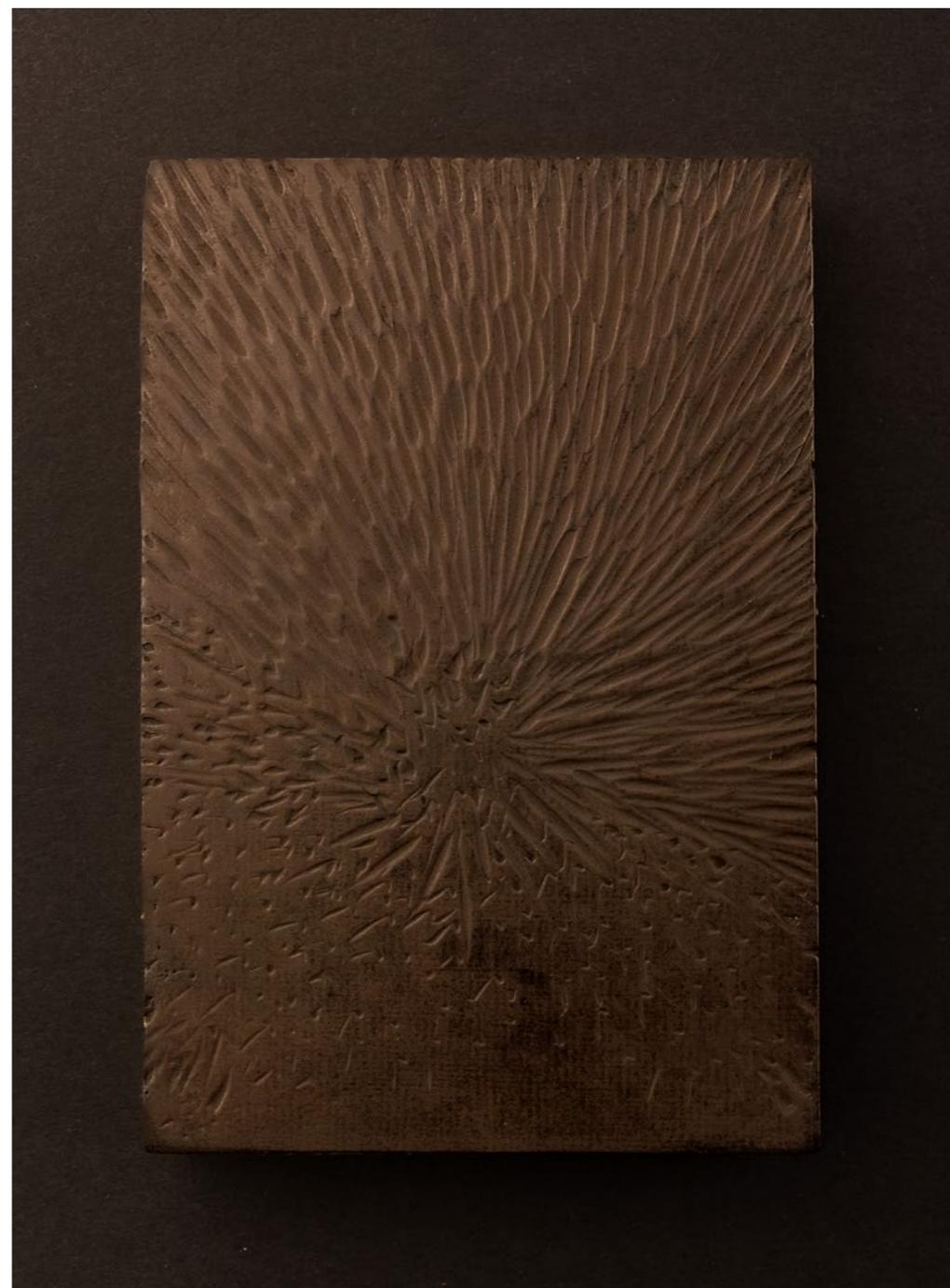
Este foi o saudoso Cleber, que deixou um legado que sua mulher, a arquiteta Maria Elizabeth, tem preservado e divulgado com a colaboração de amigos e amigas do editor-poeta – ele o grande amigo do livro de arte.

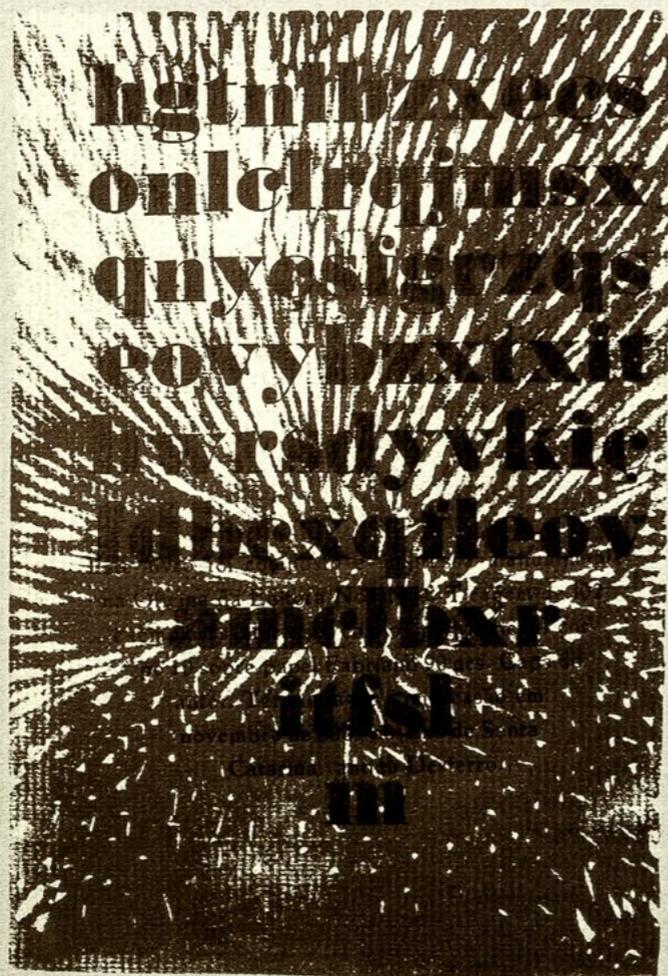
– Jayro Schmidt, ensaísta de artes visuais e literatura

Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
111	64	Rosto olhos puxados	Jayro Schmidt	1989
74	179	Pernas de mulher	Jayro Schmidt	1979
108	212	Mão estendida	Jayro Schmidt	1989
70	356	John Donne	Jayro Schmidt	197?
75	241	Espada	Jayro Schmidt	1979
107	284	Mão	Jayro Schmidt	1989
110	353	Fantasma	Jayro Schmidt	1989
109	354	Duas faces	Jayro Schmidt	1989
69	168	Capa John Donne	Jayro Schmidt	1978

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
16.0	11.2	2.2	SOARES, Iaponan. <b>Narrativas do real e do imaginário.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989
6.4	4.7	2.0	MELIM, Angela. <b>As mulheres gotam muito.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979 (Capa)
11.0	15.0	0.2	SOARES, Iaponan. <b>Narrativas do real e do imaginário.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989
22.5	16.3	2.5	DONNE, John. <b>John Donne: o dom e a danação.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1978 (Linóleo - Matriz para Capa)
7.5	7.5	2.3	TEIXEIRA, Cleber. <b>Armadura, espada, cavalo e fé: fragmentos de 1 a 21.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (Capa)
2.7	2.7	0.7	SOARES, Iaponan. <b>Narrativas do real e do imaginário.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989
15.3	11.2	0.2	SOARES, Iaponan. <b>Narrativas do real e do imaginário.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989
11.2	16.0	0.2	SOARES, Iaponan. <b>Narrativas do real e do imaginário.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989
18.3	9.3	2.5	DONNE, John. <b>John Donne: o dom e a danação.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1978 (Capa)

*coleção* Artistas Convidados  
da Editora NOA NOA  
— Marta Dischinger





(não é o que fazem  
os poetas, segundo Auden?).

38

Duas palavrinhaa sobre  
a busca incansável do novo:  
o novo envelheceu.

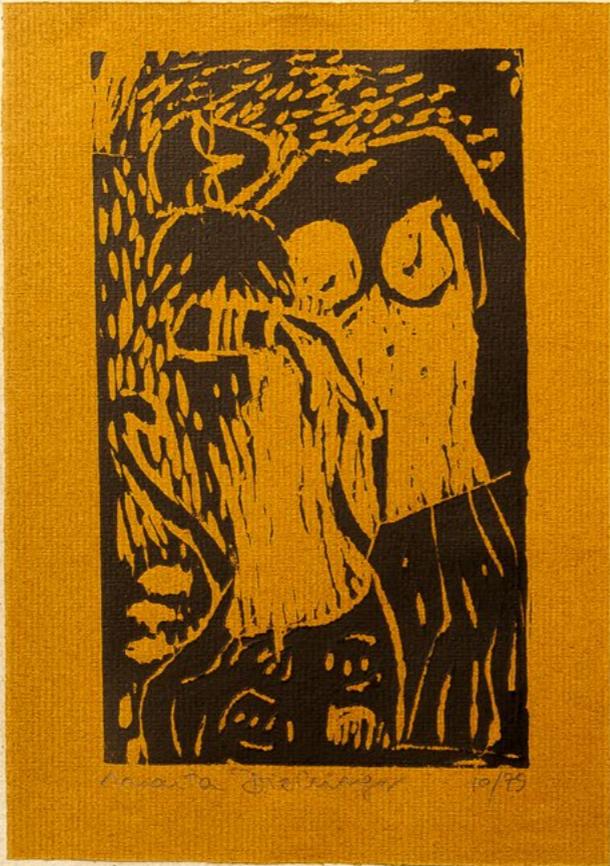
39

Mas que direito tenho eu  
de dizer o que se deve e o  
que não se deve:  
dizer em poesia?  
Temos todos o direito  
de juntar palavras  
(ou o que desejar se for  
Joan Brossa)  
assinar, virgular e  
escrever: poesia.

40

E eu que ano após ano  
poetei, guardei um pouco  
do que fiz, encaminhei  
para o lixo muito do que  
escrevi (não tudo o que deveria,  
parte apenas, sou um crítico







GERARD MANLEY HOPKINS

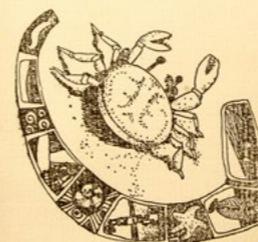
*Kare Plouhnan*



AUGUSTO DE CAMPOS  
HOPKINS: CRISTAL TERRÍVEL  
EDITORIA NOA NOA

WILSON BUENO

MANUAL DE ZOOFILIA



*Editora Noa Noa*





para el flaco-mugra  
morte - maputo 7/9/02



ERNO AFRICANO

Marta Dischinger



GARDNER & CO. PHILADELPHIA

New York



EDITION OF 1848

JANEIRO 1989

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



Lagoa do Leste

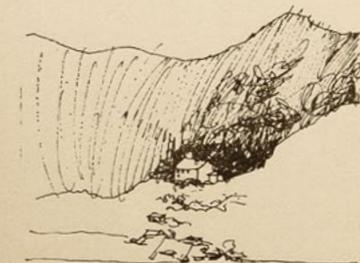


CALENDÁRIO NOA NOA

1989

Ilha de Santa Catarina

Desenhos  
de  
MARTA DISCHINGER



editora noa noa | ilha de santa catarina





do via  
chuva,

Ela gostava também de passear bem alto para de  
cima ver a terra.

e conhecer os diferentes países e seus habitantes

Porém, de suas viagens ela passou por um país  
onde tudo o que via lhe dizia muito triste.

## ILUSTRANDO COM CLEBER TEIXEIRA

O primeiro livro que fiz com o Cleber foi *A Nuvenzinha*. Conheci Cleber e os livros da Noa Noa através de uma amiga artista, Maria Ivone dos Santos, no verão de 1985/86. Tinha chegado de Moçambique neste ano, e mostrei alguns desenhos meus para o Cleber. Entre eles o plano com desenhos para a história da nuvenzinha já organizado em páginas. Cleber gostou da história e me convidou a editar um livro. Discutimos como fazer os desenhos para imprimir em clichê e decidimos fazer as ilustrações em pontilhismo para dar a ideia de nuvens. Eu já tinha feito xilogravura, gravura em metal e litografia e sabia editar à mão. Cleber me mostrou matrizes em clichê, que imprimem em positivo, e discutimos de que tamanho deveriam ser os pontos em nanquim para aparecerem bem na impressão. O texto original foi revisto por Cleber que sugeriu que eu o escrevesse à mão. Demorei alguns meses para concluir todas as ilustrações. Sempre ia mostrar ao Cleber as novas páginas, enquanto tomávamos café e conversávamos sobre livros e artistas. Após a conclusão das páginas foram feitas matrizes reduzidas em clichê. Os primeiros testes foram feitos na oficina gráfica da Noa Noa, com aquela máquina maravilhosa de pedal. Recebi em 1987, 20 exemplares da *Nuvenzinha* como autora, e fiquei imensamente feliz de poder publicar meu primeiro livro de história para crianças.

Meu segundo trabalho como ilustradora foi o *Calendário Noa Noa de 1989*, com desenhos da Ilha de Florianópolis. Cleber me deu algumas fotos como base para os desenhos, escolhemos os locais, e fiz também desenhos de observação. Os desenhos foram feitos diretamente em nanquim sobre papel, e juntos escolhemos quais deveriam estar no calendário.

Ilustrei também capas para livros da Noa Noa. A partir de uma fotografia do poeta Gerard Manley Hopkins, elaborei um retrato para o seu livro *Hopkins: Cristal Terrível*. Para o livro de Michel Butor, *As Montanhas Rochosas*, foram feitas 2 matrizes, imprimimos juntos uma matriz em xilogravura, mas esta ilustração foi descartada. Fiz a seguir um desenho mais delicado em nanquim para gravar em clichê. Também em xilogravura ilustrei o livro de poesia parnasiana, *Ode a um Poeta Morto*, de Raul de Leoni. Me lembro que conversamos sobre o livro, que Cleber me deu para ler. Representei um abraço, com inspiração na obra de Gauguin, tão presente no trabalho da Noa Noa.

Iniciamos a seguir o projeto de um livro sobre meus desenhos de Moçambique. Foram selecionados os desenhos e gravados os clichês. Cleber escreveu uma apresentação e me pediu para escrever um texto sobre os desenhos. Imprimimos juntos as páginas de desenhos, mas na época Cleber não concluiu a edição, pois descartamos algumas das impressões e ficaram faltando cópias. Como fui fazer um curso de pós-graduação na Suécia, este livro, quase pronto, ficou guardado no arquivo da Noa Noa. É importante dizer que este arquivo continhas todos os originais dos livros em edição, ou já editados. Textos originais escritos à mão, ou no computador, em suas várias versões após revisão, e desenhos originais dos clichês. Cleber me devolvia, geralmente num livro da Noa Noa, ou num envelope, os desenhos que não haviam sido selecionados.

Nossos últimos trabalhos foram feitos após cinco anos, quando retornei à Florianópolis em XXXX. Cleber gostou muito da história *Minha Mãe Crocodila* e decidiu fazer uma impressão em papel de grande formato unindo todos os meus croquis e textos originais. Desta vez o texto foi impresso em

tipografia, após a edição e revisão feita pelo Cleber.

Também trabalhei junto com Cleber imprimindo testes de matriz em xilogravura com sobreposição de texto com tipos móveis para o seu livro de poesia, *Armadura, Espada, Cavalo e Fé (Fragmentos 22 a 41)*, e fiz a ilustração para a capa do livro escrito pelo Cleber sobre o *Pathus Papadulus* (não publicado). Li o texto e Cleber me disse quais elementos deviam estar presentes na ilustração, sobre a oficina do artista.

Trabalhar junto com Cleber foi um prazer e um privilégio. Sempre me senti livre para fazer as ilustrações a partir de nossas conversas, e das leituras dos livros a ilustrar. Nunca foi um problema, descartar ou refazer algum desenho. Cleber me deu a oportunidade de participar de todo o processo tipográfico, de fazer e ilustrar um livro. Acompanhar a composição cuidadosa do texto pelo Cleber na rama com os tipos. Ver o desenho original em papel ser gravado em matrizes de clichê ou madeira. Poder auxiliar na impressão nas prensas manuais ou mecânicas, sentir o cheiro de tinta e o ruído ritmado das máquinas, e finalmente ter o livro preciosamente impresso.

– Marta Dischinger

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arro- lamento
DISCHINGER, Marta. <i>A nuvenzinha</i> . Prosa para crianças. Capa e ilustrações da autora. Tiragem: 450 exemplares. Florianópolis, SC, 1987. 19x13cm, 24 páginas.		
	48	155
	119	314
	49	4
	50	120
	51	121
	52	9
	53	123
	54	5
	55	125
	56	8
	57	10
	58	1
	59	6
	60	2
	38	124
	39	3
	40	7
	41	122

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
A nuvenzinha - Capa	Marta Dischinger	1987	7.0	7.0	2.4
Título: A nuvenzinha - Folha de rosto			5.0	7.4	2.3
A nuvenzinha - Folha de rosto			8.5	17.3	2.3
A nuvenzinha - p. 7			11.0	17.3	2.4
A nuvenzinha - p. 8			10.5	17.5	2.7
A nuvenzinha - p. 9			10.8	17.5	2.5
A nuvenzinha - p. 10			11.4	17.1	23.0
A nuvenzinha - p. 11			9.5	17.3	2.4
A nuvenzinha - p. 12			10.4	17.1	2.4
A nuvenzinha - p. 13			11.0	17.5	2.4
A nuvenzinha - p. 14			11.4	17.7	2.3
A nuvenzinha - p. 15			11.0	17.6	2.5
A nuvenzinha - p. 16			11.4	17.5	2.4
A nuvenzinha - p. 17			11.5	17.4	2.4
A nuvenzinha - p. 18			9.3	7.4	2.4
A nuvenzinha - p. 19			10.4	17.2	2.4
A nuvenzinha - p. 20			10.2	17.5	2.4
A nuvenzinha - p. 21			9.2	17.0	2.3

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arro-lamento
DISCHINGER, Marta. <i>Calendário Noa Noa 1989: Ilha de Santa Catarina.</i> Desenhos de Marta Dischinger. Fpolis: Ed. Noa Noa, 1989.		
	24	235
	25	54
	26	276
	27	20
	28	144
	29	145
	30	146
	31	147
	46	51
	32	151
	33	237
	34	148
	35	149
	36	52
	37	150

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Igreja da Lagoa da Conceição (Capa)	Marta Dischinger	1989	10.1	7.2	2.4
Lagoinha do Leste (Janeiro)			7.8	7.9	2.2
Título - Lagoinha do Leste (Janeiro)			1.7	7.6	2.3
Praia de Sambaqui (Fevereiro)			5.9	8.1	2.3
Anhatomirim (Março)			11.2	7.8	2.5
Lagoa do Peri (Abril)			9.3	7.4	2.4
Lagoa da Conceição (Maio)			7.9	7.9	2.5
Praia do Gravatá (Junho)			7.5	7.8	2.3
Praia do Gravatá (versão 2)			7.3	8.0	2.2
Ribeirão da Ilha (Julho)			7.0	7.9	2.3
Baía Sul (Agosto)			8.8	7.5	2.5
Praça XV (Setembro)			9.0	7.5	2.5
Sambaqui (Outubro)			8.2	7.2	2.3
Ilha do Xavier (Novembro)			7.8	7.4	2.4
Ponte Hercílio Luz (Dezembro)			8.2	7.2	2.2

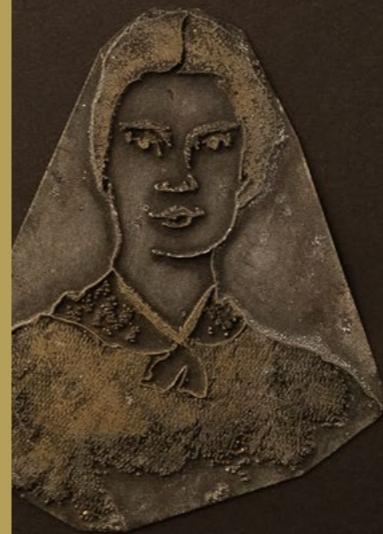
Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arrolamento
BUTOR, Michel. <i>As Montanhas Rochosas</i> . Poesia. Capa de Cleber Teixeira (com desenho de Marta Dischinger). Tiragem: 350 exemplares. Florianópolis, SC, 1990. 15,5x22 cm, 44 páginas.		
	47	185
	73	297
HOPKINS, Gerard Manley. <i>Hopkins: Cristal Terrível</i> . Poesia. Capa de Cleber Teixeira (utilizando retrato de Hopkins por Marta Dischinger). Tiragem: 450 exemplares. Florianópolis, SC, 1991. 19x24,5 cm, 52 páginas.		
	42	75
BUENO, Wilson. <i>Manual de Zoofilia</i> . Prosa. Capa de Cleber Teixeira (utilizando desenho de Marta Dischinger). Tiragem: 350 exemplares. Florianópolis, SC, 1991. 12x16 cm, 40 páginas.		
	43	239
• Ilustração também presente em:		
DISCHINGER, Marta. <i>Caderno Africano</i> . Fpolis: Instituto Casa Cleber Teixeira, 2022.		
Cartão Postal, efêmera.		
LEONI, Raul de. <i>Ode a um Poeta Morto</i> . Capa de Cleber Teixeira. Impresso sobre papel feito à mão. Ilustrado com uma xilogravura de Marta Dischinger. Tiragem: 75 exemplares. Florianópolis, SC, 2001. 18,5x25,5cm, 24 páginas.		
	44	347
TEIXEIRA, Cleber. <i>Armadura, Espada, Cavalo e Fê (Fragmentos 22 a 41)</i> . Capa do autor. Ilustração do autor com a colaboração de Marta Dischinger. Tiragem: 100 exemplares. Florianópolis, SC, 2006. 13x18 cm, 36 páginas.		
	45	316

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Montanha rochosa (Capa)	Marta Dischinger	1990	3.8	6.3	2.3
Montanha rochosa, em linóeo (Estudo para Capa)			6.9	7.1	0.2
Retrato de Hopkins		1991	9.5	12.2	2.5
Siri		1991	8.2	7.0	2.4
Abraço Parnasiano		2001	14.7	9.0	2.3
Brincar com as palavras		2005	15.0	10.2	2.3

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arrolamento
DISCHINGER, Marta. <i>Caderno Africano</i> . Fpolis: Instituto Casa Cleber Teixeira, 2022.		
	89	348
	91	14
	90	94
	92	77
	93	79
	95	82
	94	249
<i>Pathus Papadulus</i> . Inédito.		
	96	345

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Casa ao fundo	Marta Dischinger		6.5	8.3	2.3
Cicatrices da montanha			13.0	8.2	2.3
Mulher Africana			10.8	8.3	2.3
Barco e dois homens			9.2	8.3	2.3
Haco-mugra			5.5	7.8	2.1
Vila Africana			10.0	803.0	2.3
Casa Africana			5.5	8.7	1.7
Estátua Quebrada			12.7	9.6	2.4

*coleção* Artistas Convidados  
da Editora NOA NOA  
— Pedro Pires



EMILY DICKINSON  
**Algumas Cartas**  
EDITORA NOA NOA



A Editora Ibis Libris e a Livraria do Museu  
da República convidam para o lançamento  
do livro

## POSSIBILIDADES

de  
ANGELA MELIM

às 18:30 do dia 3 de agosto de 2006  
Livraria do Museu da República  
Rua do Catete, 153  
Rio de Janeiro



44/65 Paulo Pires 1986

Cleber Teixeira  
TRÊS POEMAS  
Editora Noa Noa



KATHERINE MANSFIELD

ALGUMAS CARTAS  
E  
TRECHOS DO DIÁRIO



EDITORA NOA NOA



PEDRO PORT

VENTO SUL



EDITORA NOA NOA  
ILHA DE SANTA CATARINA  
1979





# MAIS PROVENÇAIS

(ARNAUT DANIEL e RAIMBAUT D'AURENGA)

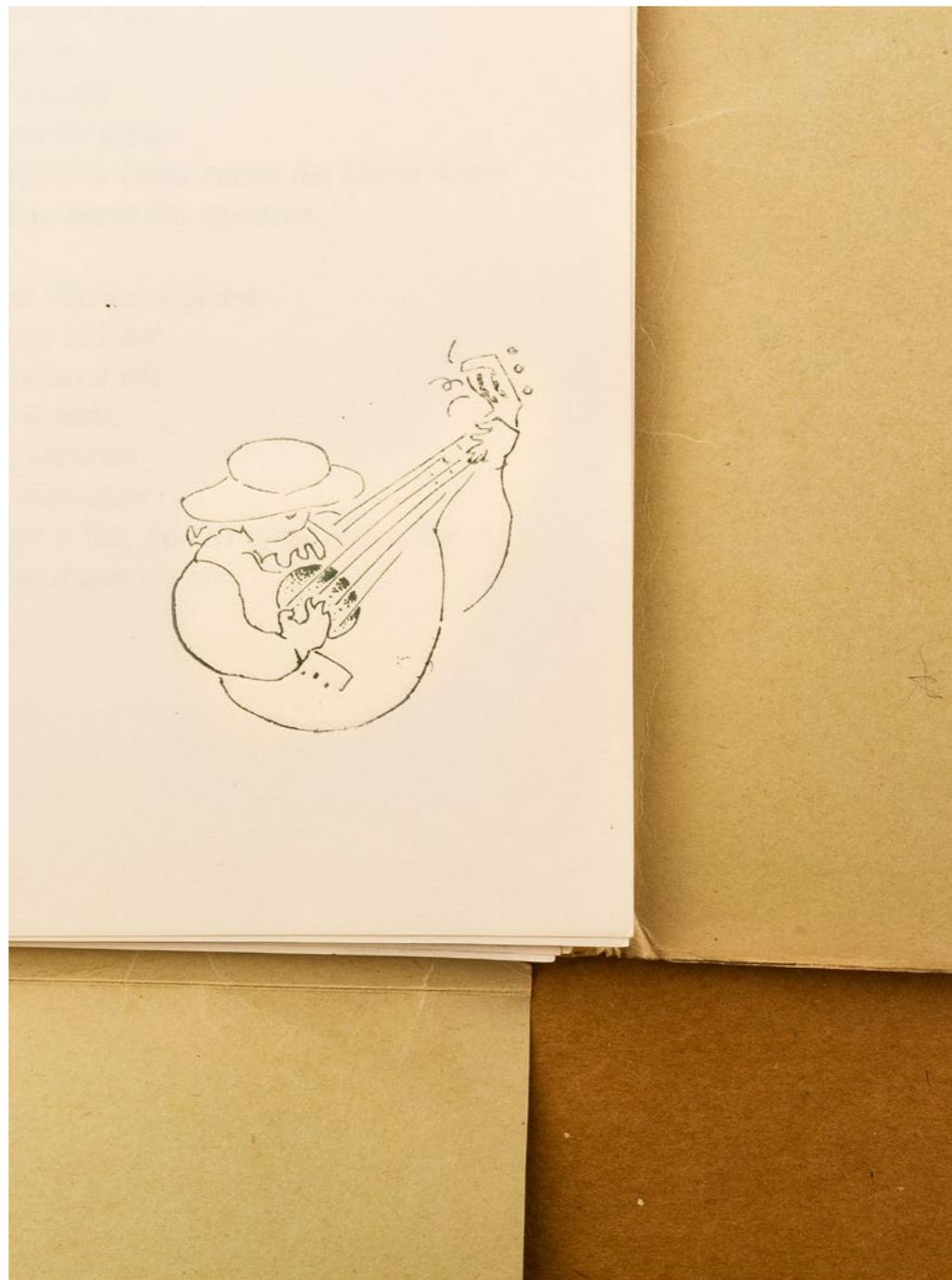
Tradução, introdução e notas

de

AUGUSTO DE CAMPOS



EDITORA NOA NOA - ILHA DE SANTA CATARINA



Colaborar com o Cleber na Noa Noa era uma satisfação sempre renovada.

Primeiro no Alto da Vidal, depois na Agrônômica, lá estava aquela oficina alquímica; seus tipos, fontes, e máquinas maravilhosas.

Lá estava o meu amigo poeta, tipógrafo e artista gráfico, sempre disposto a um cafezinho e uma prosa interessante. Algum projeto novo, sempre com aquela simplicidade sofisticada das obras da Editora.

Os desenhos originais para as ilustrações, ora uma capa ou para um texto eram produzidos para compor com a mancha da página, conforme o projeto gráfico.

Outra produção era para cartões postais, cartazes e vinhetas. Os originais eram então levados para a produção dos clichês.

Também produziu-se gravuras originais em linóleo e xilo para a edição de álbuns com tiragem limitada.

Havia principalmente um cuidado especial para com o livro ou álbum, como objeto acabado e estético. Um despojamento elegante, marca da identidade visual da Noa Noa criada pelo Cleber.

Deixou em mim, uma impressão indelével de coerência, talento e sabedoria.

— Pedro Pires  
03.04.2023

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arrolamento
PORT, Pedro. <b>Vento Sul.</b> Poesia. Capa de Pedro Pires. Composto e impresso manualmente na oficina da Noa Noa. Tiragem: 350 exemplares. Florianópolis, SC, 1979. 10,5x15 cm, 36 páginas.	61	183
TEIXEIRA, Cleber. <b>Três Poemas.</b> Ilustrado com gravura em linóleo de Pedro Pires. Capa do autor. Composto e impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 65 exemplares. Florianópolis, SC, 1986. 9,5x7,5 cm, 20 páginas.	63	192
	62	193
DANIEL, ARNAUT & D'AURENGA, RIMBAUT. <b>Mais Provençais.</b> Poesia provençal traduzida por Augusto de Campos. Edição bilingue. Introdução e título da coletânea pelo tradutor. Capa de Cleber Teixeira (utilizando desenho de Pedro Pires). Tiragem: 800 exemplares. Florianópolis, SC, 1982. 23,5x33cm, 40 páginas.	21	290
DICKINSON, Emily. <b>Algumas Cartas.</b> Tradução de Rosaura Eichenberg. Capa de Cleber Teixeira (retrato de Emily Dickinson por Pedro Pires). Tiragem: 600 exemplares. Florianópolis, SC, 1982. 16x24cm, 32 páginas.		
Cartão Postal com retrato de Emily Dickinson.		
<b>Calendário 1984: Retratos de poetas.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1984. (Capa)	22	293

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Homem em direção a casa	Pedro Pires	1979	3.7	5.6	1.7
Gaiivota	Pedro Pires	1986	6.5	5.5	2.4
Ondas			5.5	6.7	2.5
Tocando violão	Pedro Pires	1982	12.5	18.0	0.1
Retrato de Emily Dickinson	Pedro Pires	1982	10.4	9.1	0.3

DICKINSON, Emily. **Algumas Cartas.**

Tradução de Rosaura Eichenberg. Capa de Cleber Teixeira (retrato de Emily Dickinson por Pedro Pires). Tiragem: 600 exemplares. Florianópolis, SC, 1982. 16x24cm, 32 páginas.

Marcador de páginas. Fpolis: Editora Noa Noa, [?]

MANSFIELD, Katherine. **Algumas Cartas e Trechos do**

**Diário.** Tradução de Rosaura Eichenberg. Capa de Cleber Teixeira (utilizando desenho de Pedro Pires). Tiragem: 400 exemplares. Florianópolis, SC, 1988. 12x16 cm, 56 páginas.

23

339

PONGE, Francis. **13 Escritos.**

Tradução e introdução de Júlio Castañon Guimarães. Edição bilíngue. Ilustrado com gravura original em linóleo de Jayro Schmidt. Capa de Pedro Pires. Tiragem: 300 exemplares. Florianópolis, SC, 1980. 17x24 cm, 32 páginas. (Capa)

61

183

Coleção de postais e efêmeras.

105

12

99

13

100

57

65

58

102

59

106

60

101

61

103

63

104

165

98

166

Mulher escrevendo

Pedro Pires

1988

7.3

4.8

0.5

francis ponge  
13 escritos

Pedro Pires

1980

4.7

4.6

2.3

Pântano do Sul -  
bandeira e barco I

Pedro Pires

1983

10.5

13.3

2.3

Pântano do Sul

1983

8.8

12.8

2.4

Bar do Arantes

1983

8.7

12.3

2.4

Tourada

1980

10.5

14.3

2.5

Armação - Dez. 1980

1980

8.5

12.5

2.2

Pântano do Sul -  
bandeira e barco II

1983

12.0

10.8

2.5

Armação do Pântano  
do Sul

1983

9.0

12.5

2.7

Vila e Igreja no alto

1980

11.0

15.0

2.5

Cantores  
- Pântano do Sul

1983

10.5

11.0

2.1

Ilha do Papagaio

1985

9.6

12.4

2.5

*coleção* Artistas Convidados  
da Editora NOA NOA  
— Rodrigo de Haro

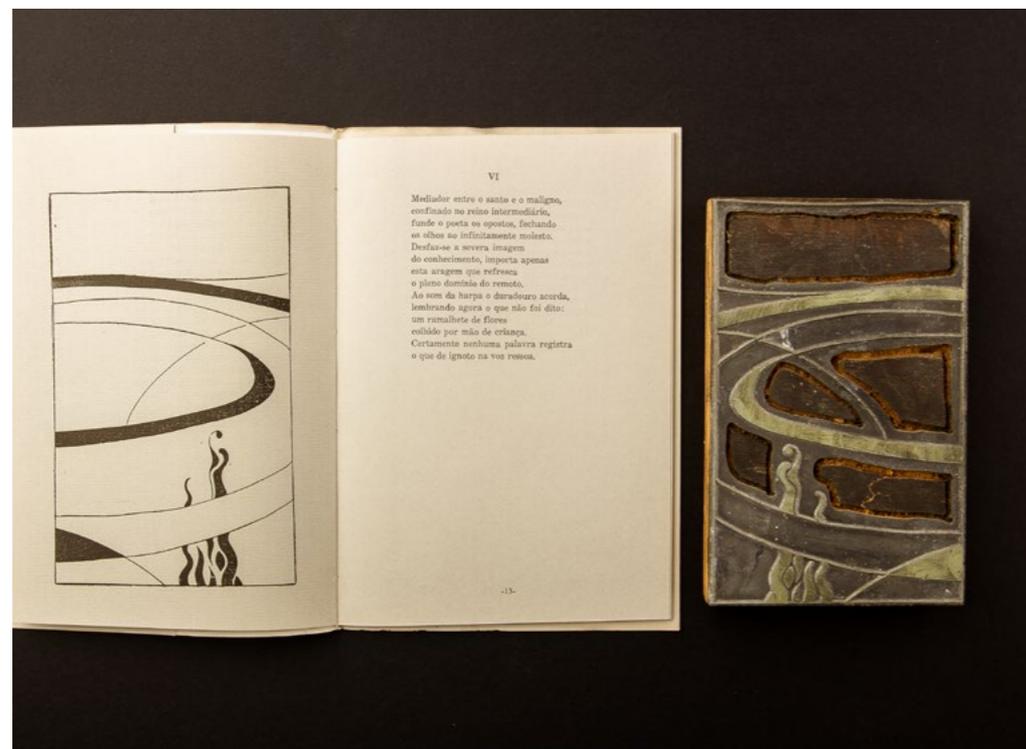
HUGO MUND JÚNIOR

AS VOZES DO JURAMENTO



EDITORA NOA NOA





Pedro Garcia

SOBRE A CARNE  
DO POEMA



EDITORA NOA NOA



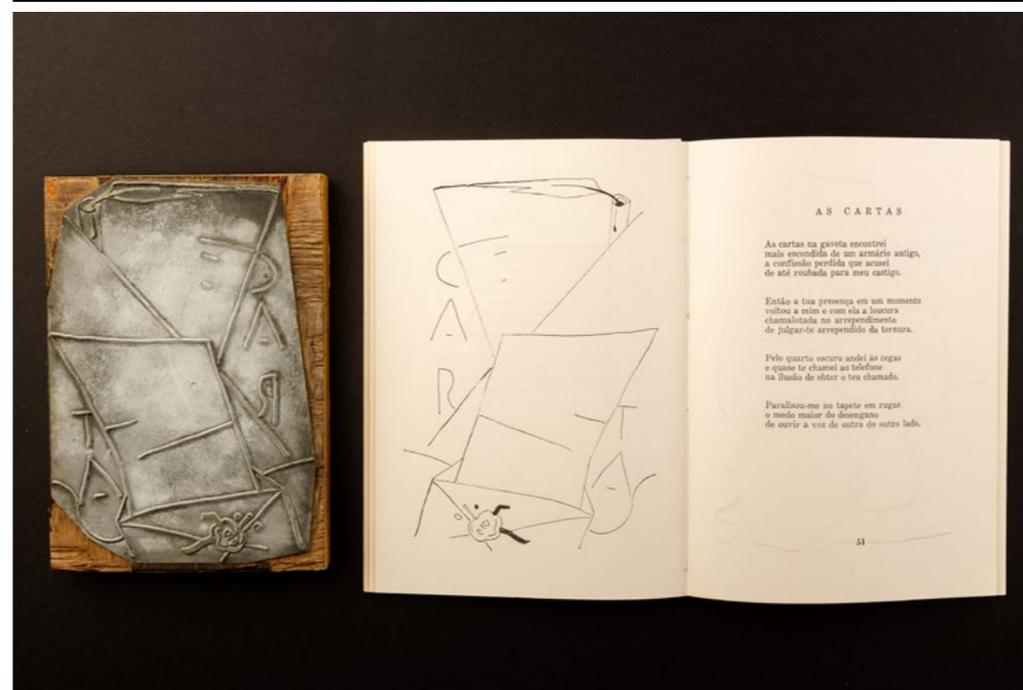
Aquele Electra decolou, com tempo bom e em perfeitas condições técnicas, de um aeroporto norte-americano, mas menos de cinco minutos depois se espatifava no chão. O inquérito revelou que a causa do desastre fora o bloqueio de um dos motores por um bando de pássaros (estorninhos), aspirados, em pleno vôo, pelo avião, e atraídos, para a proximidade do Electra, por uma freqüência sonora — uma espécie de pio ou apito — emitido pelo motor.

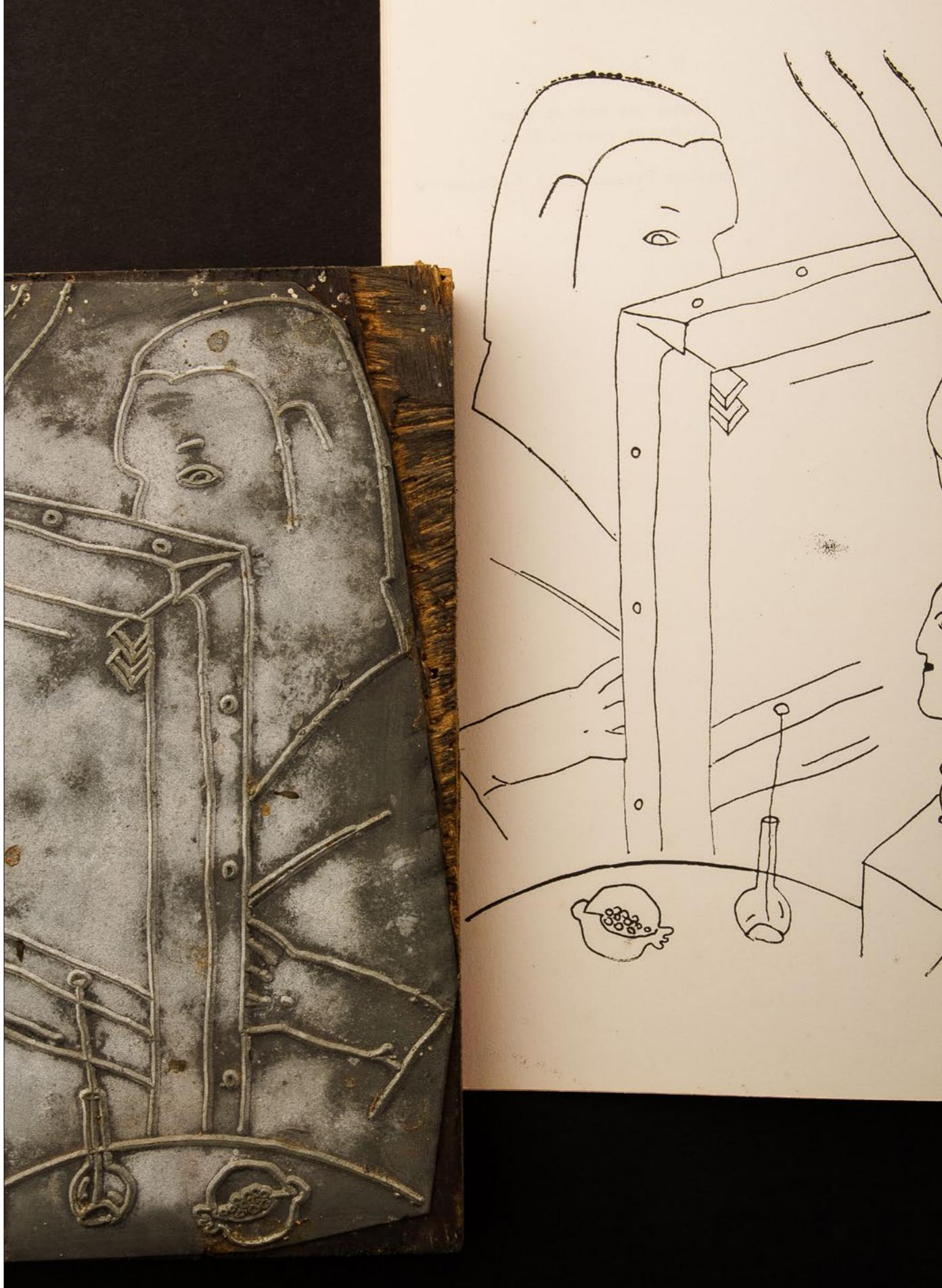
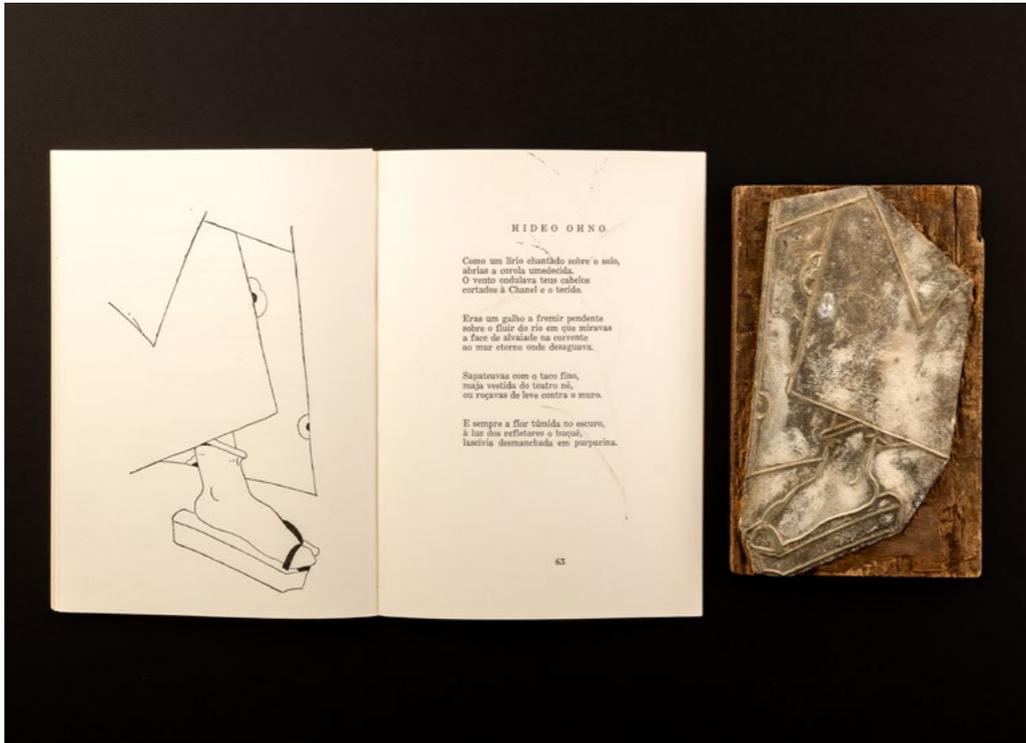
Um pio ou apito, em tudo por tudo, semelhante ao pio amoroso que os estorninhos usam, entre si, na época do amor.

(Jornal do Brasil, data não-registrada)

incestuoso  
dissimulado  
pio amoroso  
embarco  
por ti Electra  
em pleno vôo







Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arro-lamento
GARCIA, Pedro. <b>Sobre a carne do poema.</b> Poesia. Ilustrações e capa de Rodrigo de Haro. Impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 550 exemplares. Florianópolis, SC, 1984. 14,5x21 cm, 40 páginas.		
	161	28
	165	29
	161	32
	154	153
	157	188
	169	190
	158	263
	164	264
	155	265
	156	341
	162	342
	159	343
	163	344
MUND JR., Hugo. <b>As Vozes do Juramento.</b> Poesia. Capa e ilustrações de Rodrigo de Haro. Impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 500 exemplares. Florianópolis, SC, 1987. 16,5x24 cm, 44 páginas.		
	167	164
	168	186

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Expulso do baile incendiou o salão	Rodrigo de Haro	1984	5.4	4.2	2.5
Ralph e Charles, a veia!			5.2	4.3	2.4
Enterro do falso Sevim			5.3	4.2	2.4
Carne do poema			7.5	6.5	2.0
Pedreiro e jogador madrugada violenta			5.0	4.0	2.3
Fausto linchado e oferecido a Santanás			5.2	4.2	2.3
Mulher degolada			5.5	4.2	2.3
Bombas amantes			5.3	4.2	2.3
Crianças cegueira luminosa			5.2	4.5	1.8
Electra			5.2	4.2	2.2
Mulher e a Radioatividade			5.3	4.2	2.2
Porta Banceira			5.3	4.2	2.3
Cadáveres e a mulher			5.3	4.2	2.5
As vozes do juramento	Rodrigo de Haro	1987	9.4	8.4	2.4
Mediador			18.8	12.0	2.4

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arro- lamento
MUND JR., Hugo. <b>As Vozes do Juramento.</b> Poesia. Capa e ilustrações de Rodrigo de Haro. Impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 500 exemplares. Florianópolis, SC, 1987. 16,5x24 cm, 44 páginas.		
	169	217
	170	206
	171	295
SCLIAR-CABRAL, Leonor. <b>Sonetos.</b> Ilustrações de Rodrigo de Haro. Capa de Cleber Teixeira. Impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 500 exemplares. Florianópolis, SC, 1987. 16x22 cm, 76 páginas.		
	145	99
	146	98
	144	101
	143	119
	142	205
	141	116
	138	110
	137	112
	133	213
	136	117
	134	203
	135	113
	132	115

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
No corpo fremente do poema	Rodrigo de Haro	1987	18.7	11.5	0.7
Fulgurantes camadas			18.6	11.6	0.4
Enigmática é a obra poetica			18.4	11.4	0.2
Harpa	Rodrigo de Haro	1987	18.5	13.0	2.2
Gemas preciosas			17.5	11.5	2.4
Harpa			18.3	13.0	2.0
Poeta do Espaço			18.2	8.7	2.2
Entre o cristal e a chama			19.0	10.0	0.3
D. Juan			18.5	13.5	1.0
Morango Silvestres			18.8	13.0	2.0
Tangendo a roda			18.5	13.0	2.0
Prometeu			18.5	12.0	0.3
Icaro			19.0	13.2	2.1
Desaparecidos			18.5	12.5	0.3
Nosferatu			19.0	13.5	2.4
D. Juan			18.5	16.2	2.3

Obras relacionadas	Nº Ficha	Nº Arro- lamento
SCLIAR-CABRAL, Leonor. <b>Sonetos.</b> Ilustrações de Rodrigo de Haro. Capa de Cleber Teixeira. Impresso na oficina da Noa Noa. Tiragem: 500 exemplares. Florianópolis, SC, 1987. 16x22 cm, 76 páginas.		
	130	114
	126	215
	125	102
	149	103
	122	104
	147	105
	131	106
	129	107
	127	208
	128	211
	124	204
	123	65
	150	108
	151	100
	152	118
	148	111
	140	214
	139	207

Título Atribuído	Artista	Ano	Dimensões em centímetros		
			ALT.	COMP.	PROF.
Otelo	Rodrigo de Haro	1987	18.5	12.5	1.5
E por quê?			19.0	11.0	0.3
As cartas			19.0	13.4	2.3
Sobre o pentagrama			18.5	9.0	2.2
Mil e uma noites			19.0	13.2	2.2
Heidelberg revisitada			18.5	12.0	2.5
Sade			19.0	13.2	2.0
Maça, romã			18.5	12.5	2.4
Mar morto			18.0	13.0	0.3
Pomar			18.5	13.0	0.3
Precose			19.0	14.0	0.3
Búzios			19.3	14.5	2.5
Babas del diablo			18.5	14.5	2.0
Regressão			18.2	13.0	2.0
Hideo Ohno			18.3	11.5	1.5
Salão Mourisco			18.5	12.0	2.3
Veneza			18.5	12.3	0.3
Adeus			18.5	12.4	0.3

~~ILUSTRADO~~  
CAPISTAS E ILUSTRAÇÕES

- 1 - BONSON, Sérgio - NOITE NEGRA; ARACNÍDEO
- 2 - CAMARGO, IBERÊ. Retrato do autor do livro ARMADURA, ESPADA, CAVALO E FÉ (Folhas 22 a 24)
- 3 - CAMPOS, Augusto. Capa dos livros ~~ROMANOS~~ POEMA ROMANOS e IRANIOS GERMANOS
- 4 - CEDRON, Alberto. Ilustrações do livro ESTILHOS/ESQUAIS
- 5 - DISCHINGER, Marta. Desenho das capas dos livros. Hopkins; castel terrível; MANUS DE ZOOLÓGIA; AS MONTANHAS ROCHOSAS e todos os desenhos do livro A NUVENEM
- 6 - FERBERBAUM, Raquel. <sup>capas e ilustrações dos livros</sup> MALLAMARCOM; ARMADURA, ESPADA, CAVALO E FÉ (Folhas 1 a 8)
- 7 - FILOHENO, Onor. capa e ilustrações do seu livro
- 8 - GERCHMAN, PUDENS. ~~capa e~~ Capas e ilustrações do livro HABEMUS, ELLE TURA-CON.
- 9 - HARO, RODRIGO - Ilustrações dos livros A CANÇÃO DO POEMA, livro de MUNDO III e SONETOS.
- 10 - LOBIANCO, ~~RODRIGO~~ <sup>HELIO</sup>. Capa do livro 10 POEMAS  
- - - - - livro da Anjela
- 11 - MAGALHÃES, ROBERTO - Capas do livro 13 POEMAS DO POETA, CAVALEROS SEM CAVALO e TIPOGRAFIA  
LEBER TEIXEIRA.
- ~~PEREIRA REGO - capa do livro OITO POEMAS~~
- 12 - PEREIRA REGO, MARIA ELISABETH - capa do livro OITO POEMAS
- 13 - PIRES, PEDRO - capa dos livros 13 ESCRITOS; MAIS PROVENÇAIS; CARTAS DE EMILY DICKINSON; desenho da capa do livro ALGUMAS CARTAS e TRECHOS DO DIÁRIO DE VENTO SUL  
ilustrações do livro TRÊS POEMAS.

14 - REZENDE, NEWTON. Retrato do autor na capa do livro ~~OS~~ VENTOS e NOVOS POEMAS

15 - RIBEIRO, SIMONE - capa do livro POEMAS ESTRANHEIROS

16 - SCHMIDT, JAYRO - Capa do livro JOHN DONNE: O DOM E O DANÇAR; capa do livro AS MULHERES GUSTAV MULLER; todos as ilustrações do livro NARRATIVAS DA ENSONIA, e/ou de gravuras e desenhos de obras das quais participou como autor ou co-autor.

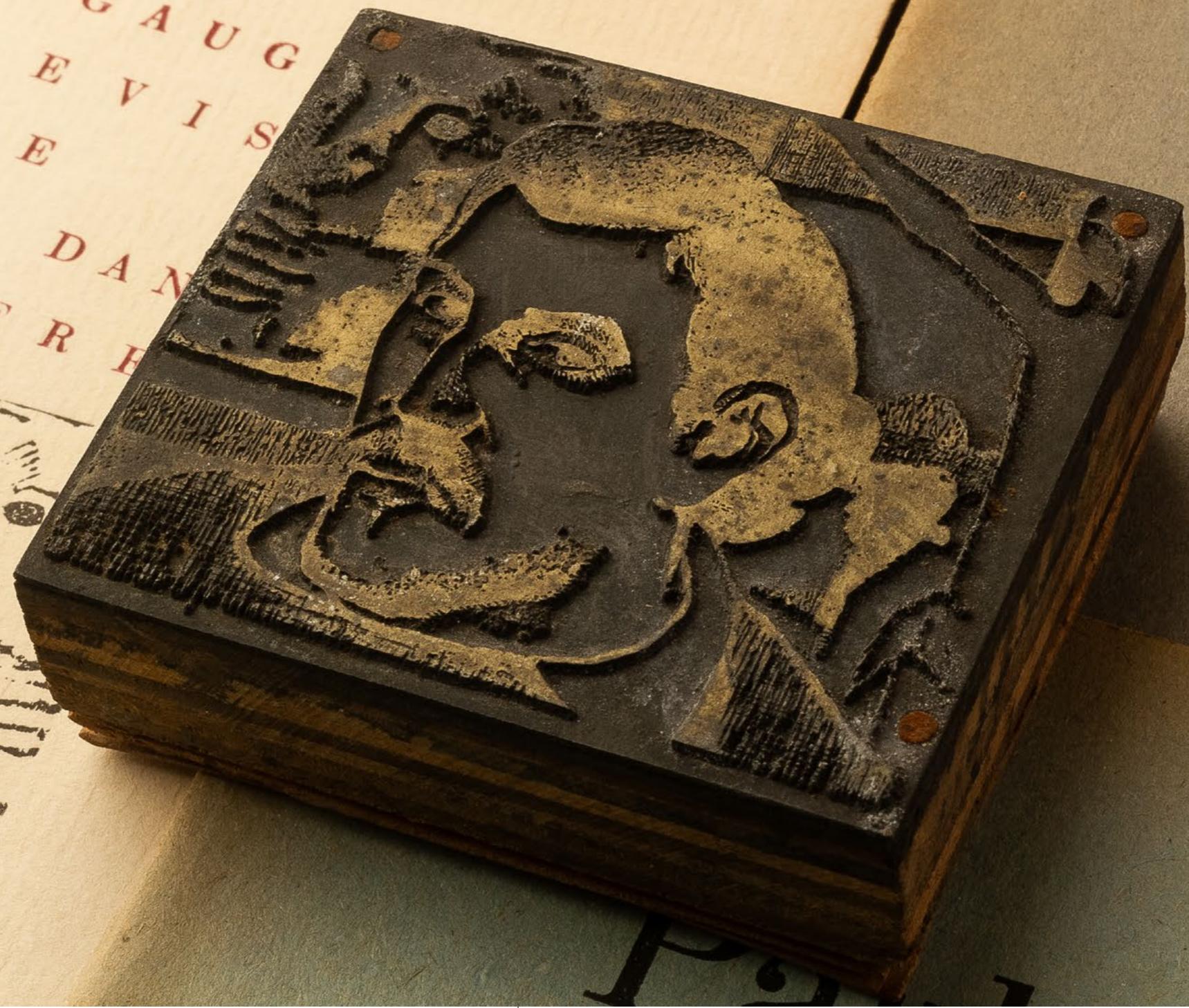
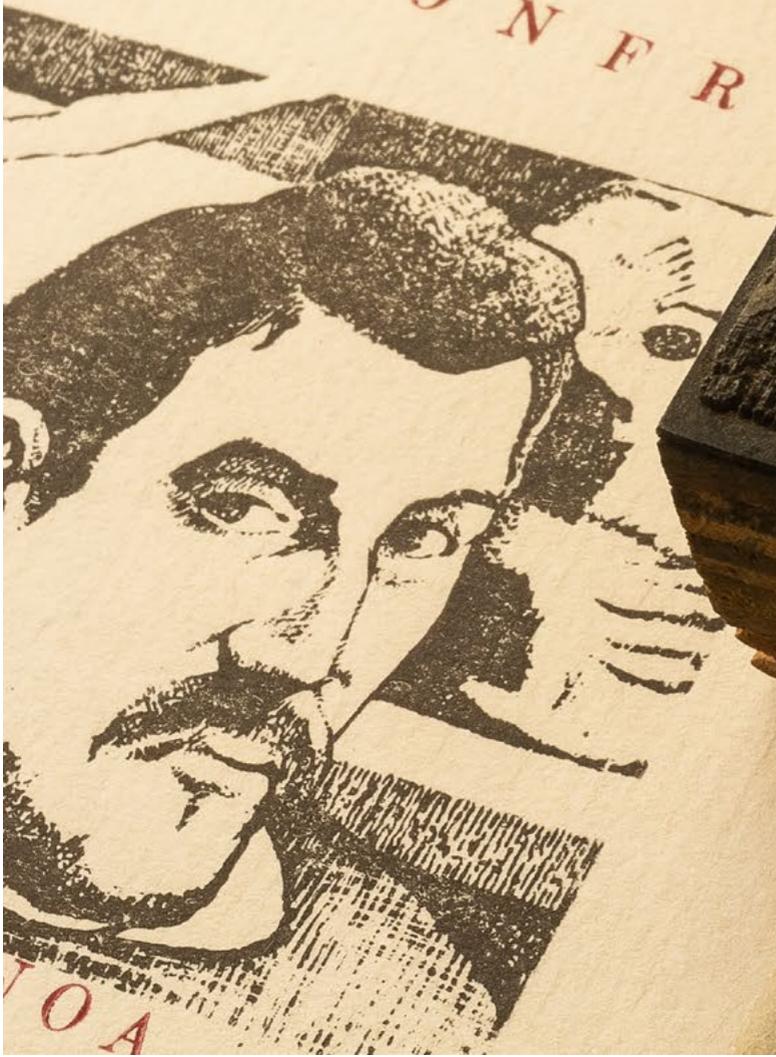
17 - TEIXEIRA, LEBER - Projeto de capa dos livros 20 POEMAS

~~DE A UMA UMMA GREGA E OBE AO BOUXINOL; POEMAS GREGOS CONTEMPORÂNEOS, capa de poemas GREGOS CONTEMPORÂNEOS.~~

*coleção* Imagens Apropriadas  
— Paul Gauguin



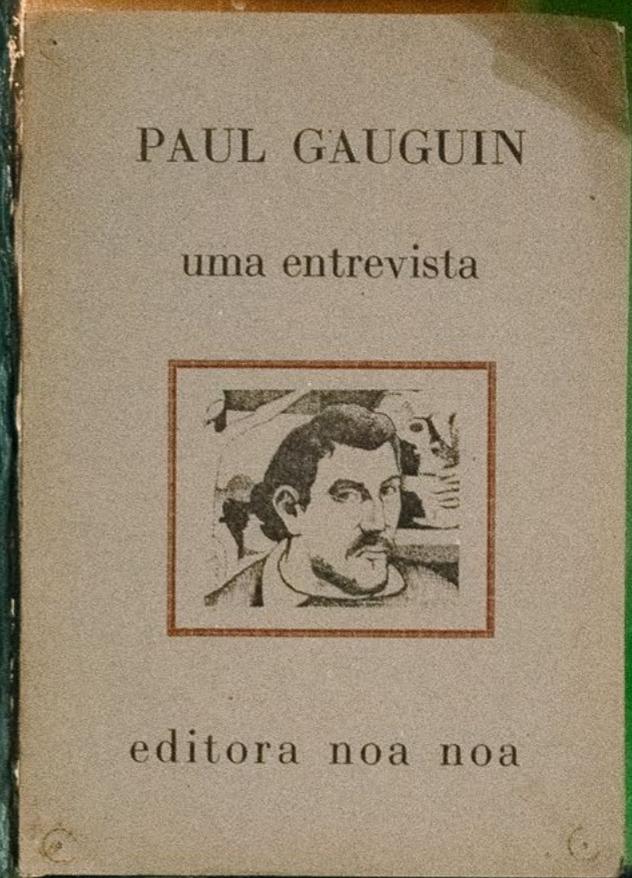
PAUL GAUG  
ENTREVIS  
CARTA A DAN  
DE MONFR



**PAUL GAUGUIN**  
(1848 - 1903)

*Bem sucedido corretor da Bolsa de Valores de Paris, colecionador respeitado e dedicado pintor de domingo até os 35 anos, Gauguin talvez passasse pelo mundo sem deixar rastro se a crise da Bolsa (1882) não o levasse ao desemprego. Até então Gauguin tivera com a pintura um discreto namoro. Possuía bons quadros, era amigo de pintores e pintava nas horas vagas. Longe da Bolsa, Gauguin consolidou seu interesse pela pintura e sua amizade com alguns dos grandes pintores da época. Desde então dedicou-se exclusivamente à pintura. Sua vida daí para a frente é bem conhecida. Seu temperamento avesso ao mundanismo e seus constantes atritos com companheiros levaram-no a emborcar - em 1891 - para o Taiti, onde fixou residência depois de um breve retorno a Paris, certo de que ali poderia produzir em paz; o que de fato aconteceu. Quase todos os desenhos deste calendário documentam o cotidiano do lugarejo taitiano onde viveu/trabalhou o pintor Paul Gauguin.*





Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
78	132	Índias Trabalhando	Paul Gauguin	1980
64	133	Ilha Noa Noa		1980
77	135	Porcos		1979
76	141	Auto Retrato Del Cristo Amarelho		1979

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
10.3	10.1	2.3	GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista com Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1981 (p.11)
			GAUGUIN, Paul. <b>Entrevista e Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (p.11)
			<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Fevereiro)
			Cartão Postal [?]
7.6	12.2	2.5	GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista com Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1981
			GAUGUIN, Paul. <b>Entrevista e Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990.
			<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Julho)
9.3	12.3	2.3	GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1979 (p.3)
			GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista com Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1981 (p.3)
			GAUGUIN, Paul. <b>Entrevista e Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (p.3)
			<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Maio)
			Cartão Postal [?]
6.4	7.3	2.5	GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1979 (Capa)
			GAUGUIN, Paul. <b>Uma Entrevista com Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa. 1981 (Capa)
			GAUGUIN, Paul. <b>Entrevista e Carta a Monfreid.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (Capa)
			<b>Calendário Van Gogh 1990.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (Folha de Março)
			Cartão Postal [?]

Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
79	315	Crianças Bretãs I	Paul Gauguin	1980
83	11	Índias deitadas		1980
81	127	Índias na floresta		1980
86	128	Le Sourire - 1899		1980
88	129	Os três na sala		1980
84	130	Mulher apoiada na mesa		1980
87	131	Crianças Bretãs II		1980
85	134	Auto Retrato - 1888		1980
82	167	Duas índias		1980
116	260	Retrato Homem de bigode		1990
97	289	Mulher com seios de fora		1980

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
9.6	6.0	2.2	TEIXEIRA, Cleber. <b>Poemas.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Capa)
			<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Outubro)
8.9	12.2	2.4	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Abril)
12.5	12.7	2.5	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Janeiro)
12.3	12.3	2.3	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Setembro)
12.2	9.3	2.2	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Dezembro)
12.0	9.4	2.4	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Junho)
9.6	6.5	1.7	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Outubro)
8.7	12.8	2.5	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Agosto)
14.0	11.5	2.4	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Folha de Março)
5.3	5.6	1.3	<b>Calendário Van Gogh 1990.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (Folha de Setembro)
16.5	13.5	0.2	<b>Calendário Paul Gauguin 1980.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1980. (Capa)

*coleção* Imagens Apropriadas  
— Vincent van Gogh



...La acuarela ofrece una hermosa oportunidad de expresar el espacio del cielo, de manera que la figura se encuentre en la atmósfera y viva.

H Etten, diciembre de 1881<sup>32</sup>

...Me despedí de él<sup>33</sup> llevando algunos estudios pintados y dos acuarelas. Evidentemente, no son obras maestras. Sin embargo creo que logré ser en ellas algo sano y real, ciertamente más que en todo lo que he hecho hasta ahora. Por consecuencia, estimo que ahora puedo comenzar a hacer cosas válidas. Como dispongo de algunos medios técnicos más, a saber los colores y el pincel, tengo la impresión de haber llegado a un punto del camino.

...Todavía tengo una provisión de papel Ingres. No obstante, te agradecería mucho si agregaras un poco a tu envío, cuando me devuelvas el papel en cuestión<sup>34</sup>. No papel blanco como nieve; prefiero el que tiene un color de lino no blanqueado. Un color frío no conviene.

...Si leo — y no leo mucho, en fin de cuentas, no conozco más que un par de libros descubiertos por casualidad — lo hago porque esos hombres me enseñan las cosas con una visión más amplia, con más generosidad y más amor, que yo. Mi único deseo es aprender algo de ellos. Pero me preocupo muy poco de toda esa verbosidad sobre el bien y el mal, sobre la moralidad y la inmoralidad. En verdad, me es imposible preocuparme en toda circunstancia lo que está bien o mal, lo que es moral y lo que no lo es. "La moralidad" y "la inmoralidad", esas dos palabras orientan automáticamente mis pensamientos hacia K.

Perdóname si me repito, pero no recuerdo haberte contado ya lo que me pasó en Amsterdam.

Cuando iba, me pregunté si el "Nunca, no, nunca" se estaba descomponiendo, ya que el tiempo estaba muy cálido.

Un buen día entonces, pasé a lo largo del Keizersgracht en busca de

<sup>32</sup> Después de sus viajes a La Haya y Amsterdam, Vincent se decide a escribir a Theo su visita al tío Stricker para tratar de ver a su prima Katerina. En la carta de él, nada dice en esta carta sobre el episodio de la mano quemada, pero muy al pasar, algunos meses más tarde, en la carta 193, menciona probablemente a fines de mayo de 1882.

<sup>33</sup> Se refiere a Mauve.

<sup>34</sup> Si bien en esta carta Vincent no hace ninguna alusión a dicho estudio, probablemente se refiere a tres estudios que le manda a Theo en la carta anterior sobre una mujer cosiendo.

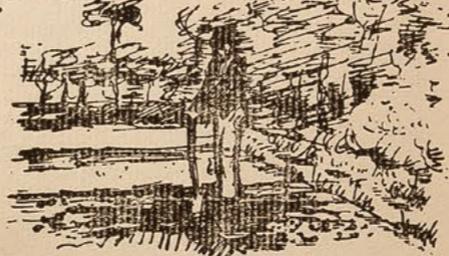
De andere zakin heeft een kof.  
Enorm graag zou ik een een vrouw kof  
dat met een zak kof om dat figuurje te vinden dat ik  
in 't voozame te heb kof zien en dat ge op den  
voorgren van 't eerste oetsteje gied



Enfin zoals Mauve zegt, de fabrick is in  
vulle werking.  
Als ge niet in hand denkt dan om het papier Ingres  
van de kleur van ongebleekt linnen zoo mogelijk  
het sterkere soot. Schryf my eens spoedig als ge kunt  
in alle geval, in antwoord een handdruk in te stellen.

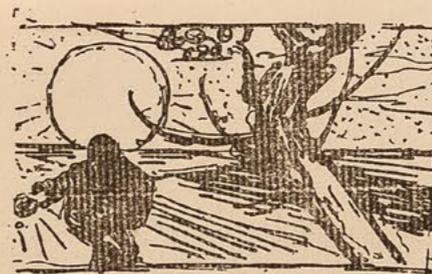
V. v. I.  
X. meent

De andere zakin heeft een kof.  
Enorm graag zou ik een een vrouw kof  
dat met een zak kof om dat figuurje te vinden dat ik  
in 't voozame te heb kof zien en dat ge op den  
voorgren van 't eerste oetsteje gied

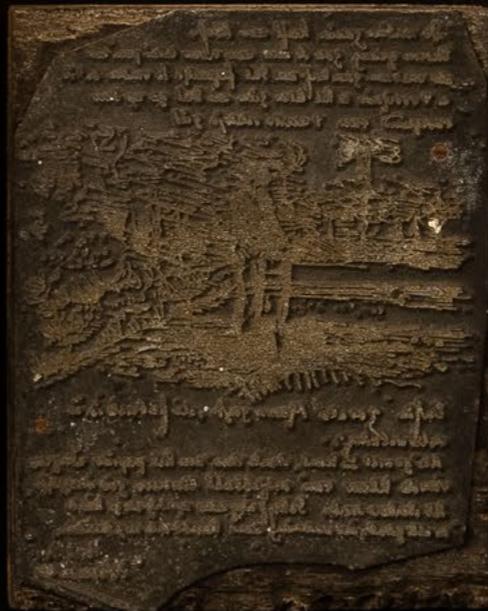


Enfin zoals Mauve zegt, de fabrick is in  
vulle werking.  
Als ge niet in hand denkt dan om het papier Ingres  
van de kleur van ongebleekt linnen zoo mogelijk  
het sterkere soot. Schryf my eens spoedig als ge kunt  
in alle geval, in antwoord een handdruk in te stellen.

V. v. I.  
X. meent



Doici Croquis de Gpa, dernière tulo en train



De audis jadis heuff en kief.  
 En un grand jour d'un peu plus de pain  
 par un autre jour d'un peu plus de pain  
 à l'usage de la tête sur un bon de pain  
 par un autre jour d'un peu plus de pain



Dolci Croquis de l'Après, dernière toile au train

en todo caso reduce mi gasto personal.  
 Mientras que sus cuadros seguramente  
 aumentarán.



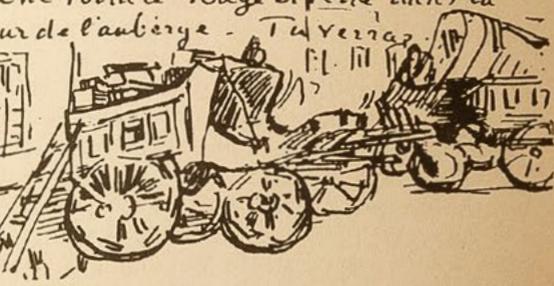
Dolci Croquis de l'Après, dernière toile au train

Pues más tarde, si guardas mis cuadros para ti, sea en París, sea aquí, estaré mucho más contento de poder decir que prefieres guardar mi trabajo para nosotros que venderlo, que tener que mezclarme en la lucha por el dinero en este momento. De veras. Por otra parte, si lo que hago es bueno, entonces no perderemos nada en lo que se refiere a dinero; porque igual que el vino guardado en la bodega, será normal que alcance una valoración. Además, está claro que si me esfuerzo en hacer esa pintura, aun desde el punto de vista del dinero será preferible que esté sobre mi tela que en los tubos.

Terminado esto, me atrevo a esperar ahora que dentro de 6 meses Gauguin, tú y yo veremos que hemos fundado un pequeño taller que perdurará y permanecerá como una estación necesaria o por lo menos útil para todos aquéllos que quieren venir al Sur. Un fuerte apretón de manos.



ible pas: se rappres en claus l'airain  
complainte d'aveill, ombres  
llyence de Tarascon - celle admirable  
aga - Et bien je s'ens de la pendu  
elle voiture rouge et verte dans la  
ur de l'auberge - Tu verras



c'est q'ici des voitures mais la composition  
est dans le même genre.



Suppose maintenant  
un sapin blessé  
Vert immense et  
des branches horizontales  
sur une pelouse lisse  
Vert et du sable  
lacté de bleu  
et d'ombre.  
Ce coin de paradis  
est simple  
est agayé par des parcelles de qui  
ange dans les fonds sous les branches noires.  
Deux figures d'amoureux se trouvent à l'ombre  
du grand arbre l'isle de Jo.

¿Sabes cuánto me queda para la semana  
y aún después de 4 días de rígido ayuno?  
Justo 6 francos. Hoy es lunes, el día mismo  
que recibo tu carta.

He comido a mediodía, pero esta tarde  
será preciso que coma un pedazo de pan.

Y todo continúa sin ninguna novedad,  
sea en la casa o en los cuadros. Porque no  
tengo desde hace por lo menos 3 semanas  
de dónde sacar tres francos...

No tardes, si esto no te molesta mucho;  
no tardes en enviarme el luis y la tela.

He estado ocupado de tal modo desde el  
jueves, que de jueves a lunes no he hecho  
más que dos comidas, por lo demás no tenia  
más que pan y café, que todavía estaba  
obligado a beber a crédito y que debo pa-  
garlo hoy. Así que si puedes, no te de-



tronco violeta; dos pequeños macizos, de  
follaje rojo sangre y púrpura escarlata.  
Un poco de arena, un poco de césped,  
un poco de cielo azul.

c'est q'ici des voitures mais la composition  
est dans le même genre.



Suppose maintenant  
un sapin blessé  
Vert immense et  
des branches horizontales  
sur une pelouse lisse  
Vert et du sable  
lacté de bleu  
et d'ombre.  
Ce coin de paradis  
est simple  
est agayé par des parcelles de qui  
ange dans les fonds sous les branches noires.  
Deux figures d'amoureux se trouvent à l'ombre  
du grand arbre l'isle de Jo.

c'est q'ici des voitures mais la composition  
est dans le même genre.



Suppose maintenant  
un sapin blessé  
Vert immense et  
des branches horizontales  
sur une pelouse lisse  
Vert et du sable  
lacté de bleu  
et d'ombre.  
Ce coin de paradis  
est simple  
est agayé par des parcelles de qui  
ange dans les fonds sous les branches noires.  
Deux figures d'amoureux se trouvent à l'ombre  
du grand arbre l'isle de Jo.

Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
6	143	Campo de Flores	Vincent van Gogh	1979
5	156	Semeador e vilarejo		1986
7	76	Semeador		1979
13	22	Homem semeando, sol ao fundo e tronco em frente		1979
9	30	Mulher Pescando		1979

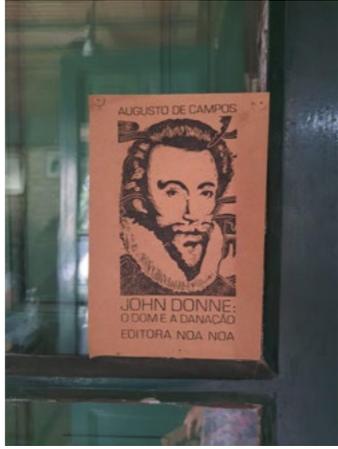
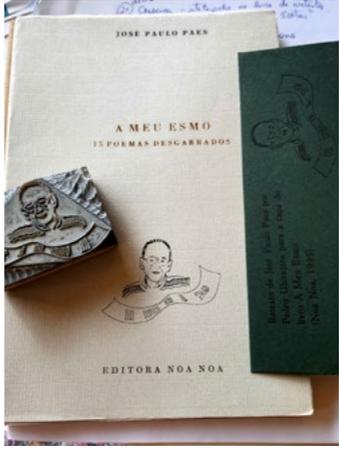
Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
8.0	9.0	2.3	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de agosto)
			AUDEN, W. H. <b>Calma mesmo na catástrofe.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1986.
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987.
			<b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (Capa)
5.0	7.9	2.5	AUDEN, W. H. <b>Calma mesmo na catástrofe.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1986.
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987. (p.8)
			<b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (mês de outubro)
2.4	9.5	12.0	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de junho)
			AUDEN, W. H. <b>Calma mesmo na catástrofe.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1986
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987.
6.5	9.1	2.3	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de fevereiro)
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987.
6.0	5.0	2.3	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de novembro)
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987.

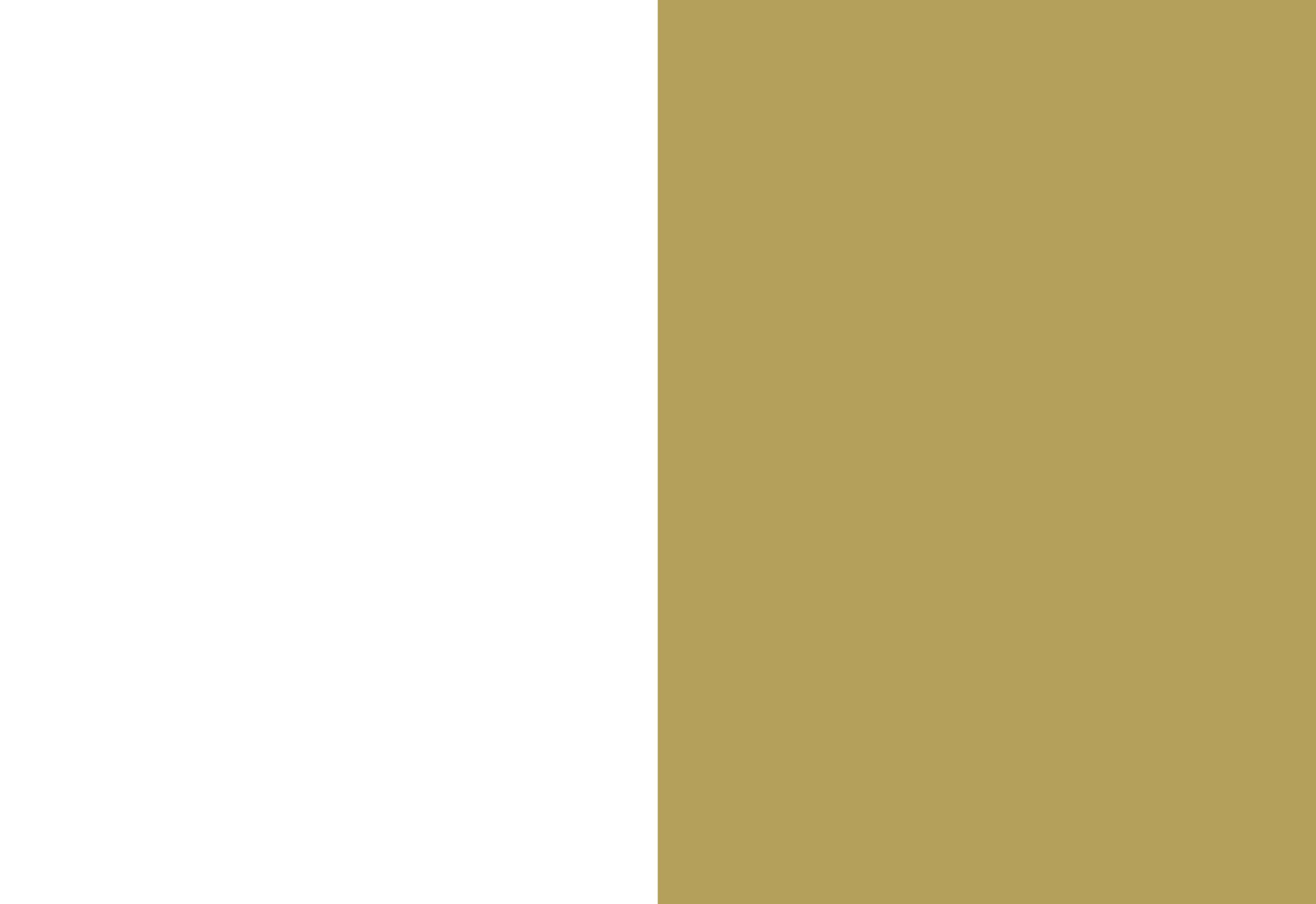
Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
14	49	Mulher e três árvores	Vincent van Gogh	1979
10	83	A cidade e a ponte		1979
12	137	Três homens na lavoura		1979
8	138	Homem com cavalo semeando ao sol		1979
11	139	Fileira de árvores e casarão		1979
15	48	Caminho com campo vegetação alta		1979

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
5.6	9.1	2.4	VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987. <b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de março)
8.2	9.1	2.4	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de outubro)
			VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987.
7.0	9.0	2.0	VAN GOGH, Vicent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987. <b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (mês de fevereiro) <b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de janeiro)
8.8	9.1	2.4	VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987. <b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (mês de junho) <b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de maio)
10.6	8.8	2.4	VAN GOGH, Vincent. <b>Dez desenhos.</b> Fpolis, Ed. Noa Noa, 1987. <b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (mês de dezembro) <b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de abril)
7.6	9.0	2.4	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de setembro)

Nº Ficha	Nº Arrolamento	Título Atribuído	Artista	Ano
18	81	Fileira de árvores	Vincent van Gogh	1979
16	291	Tronco de árvore e homem semeando		1979
17	292	Grande pasto com moinhos ao fundo		1979
118	136	Agosto		1990

Dimensões em centímetros			Obras relacionadas
ALT.	COMP.	PROF.	
6.9	9.2	2.5	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de dezembro)
11.8	9.5	0.2	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (Capa)
6.4	9.0	0.2	<b>Calendário 1979: Van Gogh, desenhos extraídos de cartas de Theo.</b> Fpolis: Ed. Noa Noa, 1979. (mês de julho)
5.3	7.9	2.4	<b>Calendário 1990: Van Gogh, no cenário da sua morte.</b> Florianópolis: Ed. Noa Noa, 1990. (mês de Agosto)





# Patrimônio Gráfico Cultural

Aline Carmes Kruger  
Sabrina Martins

## 1. Patrimônio Cultural, Gráfico e as Editoras

A ideia de patrimônio está disseminada nas Ciências Sociais e Humanas, “o conceito de patrimônio cultural tem experimentado uma grande evolução, transbordando seu próprio conteúdo e abrindo abordagens mais globais”<sup>1</sup> e tem sido muito estudado. Com o avanço de pesquisas, diálogos interdisciplinares com vigor teórico e projetos sociais, pode-se afirmar que o campo de estudos do patrimônio está consolidado hoje e o termo pertencimento é intrínseco ao conceito de patrimônio<sup>2</sup>.

O conceito de patrimônio cultural tem experimentado algumas mudanças, transbordando seu próprio conteúdo e abrindo abordagens mais globais. É um conceito aberto, pois sendo a cultura dinâmica e mutável, o conceito também o será. Alguns objetos retirados da circulação cotidiana são classificados como “patrimônio cultural”, e este patrimônio deve ser apreendido em sua multiplicidade. Na medida em que são classificados e coletivamente reconhecidos, esses objetos desempenham uma função social e simbólica de mediação entre o passado, o presente e o futuro do grupo, assegurando a sua continuidade no tempo e sua integridade no espaço. O patrimônio não é simplesmente uma herança do passado, mas uma construção do presente, por isso a conservação, a busca pela sua manutenção, porque “o patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas”<sup>3</sup>.

1. HERNANDEZ, Francisca. Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea, 2006.

2. Krüger, Aline Carmes. **Museu e informação em arte na perspectiva de patrimônio e memória em coleções de Hassis e Cascaes, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina**. 2016. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178703> Acesso em 01 maio 2023.

3. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.

Patrimônio cultural é um “conjunto de bens culturais sobre o qual incide uma determinada carga valorativa”<sup>4</sup>. Quando ocorre a valorização de objetos, transformando-os em um bem cultural, essa valorização só é explícita quando, além dos dados extrínsecos de ordem cultural que são atribuídos aos objetos, como sua função, valor estético, histórico, e científico, um indivíduo ou a coletividade o valoriza de modo diferenciado.

Patrimônio é aquilo que nos remete a nossa identidade, algo natural, as tradições e linguagem<sup>5</sup>. Como o caso dos clichês e outras matrizes aqui apresentados, que, para tipógrafos, bibliófilos e amantes das artes gráficas, são verdadeiras obras de arte, que remetem a história de uma atividade do fazer da editoração. Aprofundando a ideia de patrimônio, Françoise Choay, adota a definição de patrimônio histórico-cultural.

[...] um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes [...]<sup>6</sup>.

O passado comum pode remeter ao fato de os clichês e matrizes formarem um conjunto de objetos que foram produzidos para uma única editora, como pedido especial de seu editor, o que nos aproxima da trajetória histórica dos afazeres das editoras.

4. CHAGAS, Mário de Souza. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. *Sociomuseologia*, [S. L.], v. 2, n. 2, p. 29-47, 1994. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/534> . Acesso em: 01 maio 2023.

5. RODRIGUES, Rita Lages. O patrimônio e o público: reflexões sobre o caráter público-patrimonial das esculturas em Belo horizonte. In: ROSADO, Alessandra; GONÇALVES, Willi de Barros (Org.). *Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 2015. p. 301-316. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/uploads/arquivos/ciencias\\_do\\_patrimonio\\_10062016.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/uploads/arquivos/ciencias_do_patrimonio_10062016.pdf) Acesso em: 01 abr. 2023.

6. CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 1996

As editoras artesanais dentro do contexto de Patrimônio cultural, podem sim ser classificadas como espaços de cultura, tanto pelas suas produções de bens culturais, os livros, quanto pelo valor cultural e artístico de suas obras<sup>7</sup>. Auxiliando assim na cultura visual e letrada, com a valorização do livro como objeto estético, e através de tudo que os constituem, como os textos, pelas composições em tipografia, e suas ilustrações, pelo uso dos clichês e matrizes.

Clichês são placas de metal, com imagens ou dizeres em relevo, obtida por meio da estereotipia, galvanotipia ou fotogravura, criadas pelos tipógrafos ou artistas convidados e destinada à impressão em máquina tipográfica<sup>8</sup>. Há também outros tipos de matrizes no acervo, onde a gravação é feita manualmente pelo artista convidado, neste caso, há peças em xilogravura (entalhe em madeira) e linogravura (entalhe em linóleo). Os tipos móveis são as várias formas e dimensões de caracteres e letras<sup>9</sup>. Seu conjunto formam os textos tipográficos.

Desse modo, tanto as obras produzidas pelas editoras artesanais, quanto o espaço das oficinas tipográficas, englobando seus maquinários e ferramentas tipográficas, fazem parte de um acervo de cunho cultural e histórico, pois resguarda em si a técnica gráfica e histórica das primeiras impressões<sup>10</sup>. Portanto, dentro do campo Patrimônio Cultural, pode-se especificar pela natureza dos objetos, o Patrimônio Gráfico, como é o caso do acervo da Editora Noa Noa, hoje sob a guarda do Instituto Casa Cleber Teixeira - ICCT, mais especificamente apresentados neste catálogo, os clichês.

7. CASAGRANDE, Jaciara Paula. *A musealização do acervo tridimensional da Editora Noa Noa: organização e representação da informação e do conhecimento*. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

8. PORTA, Frederico. *Dicionário de Artes Gráficas*. Porto Alegre: Editora Globo, 1958. 424 p.

9. MARCHETTI, Achilles. *O impressor tipográfico*. 2. ed. Porto: Salesianas, [197-?]. 369 p.

10. CASAGRANDE, 2023.

Patrimônio Gráfico pode ser definido como uma variedade de objetos e saberes, como o maquinário e as ferramentas, os gestos e as técnicas tradicionais tipográficas, que deram existência à cultura gráfica. Os objetos patrimoniais gráficos reúnem um conjunto de elementos materiais, técnicos e mecânicos que caracterizam diferentes modos de produção<sup>11</sup>.

As editoras artesanais detêm em sua maioria os patrimônios gráficos. Essa categoria está centrada nos produtos da cultura escrita e impressa, adquirindo ao longo do seu processo de afirmação o estatuto patrimonial. Desse modo, os objetos encontrados em oficinas tipográficas são pertencentes a esse grupo, como os maquinários, clichês, tipos móveis, todos englobados na categoria material dos bens tendo seu destaque no âmbito das artes gráficas<sup>12</sup>.

## 2. Os clichês da Editora Noa Noa como Patrimônio Gráfico e Cultural

No processo de expansão do patrimônio, e para além dos museus e órgãos que regulam os discursos oficiais à preservação, instâncias privadas – como o Instituto Casa Cleber Teixeira – assumiram indiretamente, e de forma prática ou discursiva, a missão de valorar, organizar, difundir essa unidade abstrata, densa e instável, designada Patrimônio Cultural<sup>13</sup>.

O patrimônio não é simplesmente uma herança do passado, mas uma construção do presente, por isso destacamos neste projeto a importância

11. UTSCHE, Ana; QUEIROZ, Sônia. Cultura gráfica e Patrimônio: museus em ação. In: UTSCHE, Ana; GRAVIER, Marina Garone (org.). *Encontros em torno de tipos e livros*. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2019. E-book. p. 18-34.

12. CASAGRANDE, 2023.

13. UTSCHE, Ana (Org.). *Museu tipográfico Pão de Santo Antonio: patrimônio gráfico entre ação e preservação*. Diamantina: Associação APStoA, 2015. Disponível em: <http://www.museutipografia.com.br/catalogos/catalogo2015.pdf> Acesso em 01 maio 2023.

da preservação, a busca pela manutenção e divulgação desta coleção de clichês tipográficos e outras matrizes, que fazem parte do acervo da Editora Noa Noa, do ICCT.

Como patrimônio, entende-se os clichês e matrizes que aqui se encontram, pois são valorados de acordo com alguns critérios de autenticidade e de qualidade, que compõem certo juízo de valor, tanto histórico como artístico. Valora-se assim, os clichês e matrizes como bens de caráter patrimônio cultural, gráfico, histórico e artístico que pertence a toda humanidade e que deve ser conservado e transmitido às gerações futuras.

Este acervo proporciona e eterniza a memória impressa da Editora Noa Noa. Cada clichê ou matriz foi concebido inicialmente, para constar em um livro específico, concebido por um artista convidado, e todo o processo do início ao fim, era desenvolvido sob a orientação do editor, Cleber Teixeira.

Os projetos de Cleber, são reconhecidos por carregarem uma “simplicidade sofisticada, com composições tipográficas tradicionais”<sup>14</sup>, que deixaram para a história tipográfica catarinense um Patrimônio Cultural imensurável. Com sua arte, Cleber Teixeira buscou preservar uma tradição de editores e impressores, e essa memória pode ser vista nos através dos clichês e matrizes.

Nas coleções apresentadas neste catálogo, percebe-se uma reunião de artistas que também são escritores. Foram convidados para colaborar em trabalhos específicos, dentro do processo de construção dos livros de Cleber Teixeira. “A arte da tipografia, com tudo que precede a composição e a impressão (desenho, fundição dos tipos, projeto gráfico, etc.) tem vida longa e cabe a cada um que sabe disso resistir e ajudar a promover uma estreita convivência com os designers gráficos de hoje”<sup>15</sup>.

Na intenção de compreender como os clichês da Editora Noa Noa, do ICCT, detentor desta coleção, são representativos do patrimônio cultural,

14. TEIXEIRA, Cleber. *Editora Noa Noa*. Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/editora/> Acesso em: 01 abr. 2023.

15. TEIXEIRA. 2018.

procura-se trazer para Florianópolis a valorização da tipografia, a exemplo do que é realizado no *Museu Tipografia Pão de Santo Antônio*, localizado em Diamantina, Minas Gerais, que preserva a oficina de tipografia, o acervo museológico e documental da época entre 1906 e 1990, ocupada pelos jornais diamantinenses *Pão de Santo Antônio* e *Voz de Diamantina*. Este museu preserva o ambiente editorial artesanal como no seu tempo de produção ativo (como o ICCT hoje). Por ser um museu que mantém a estrutura da tipografia da época, é reconhecido como o primeiro e único museu brasileiro, até a atualidade, que possui o seu molde<sup>16</sup>.

Um dos principais objetivos do instituto é preservar o local de trabalho do tipógrafo, editor e poeta, Cleber Teixeira, composto pelo “maquinário e demais implementos tipográficos, peças significativas do mobiliário e da ambientação, o acervo dos livros editados pela Noa Noa, recriando a atmosfera do local onde Cleber trabalhou, fez palestras, recebeu amigos e visitantes durante quase 40 anos”<sup>17</sup>.

O espaço onde funcionou a Editora Noa Noa, com seus equipamentos, ferramentas, materiais e tipos, que hoje faz parte do acervo do ICCT, consiste em um testemunho da riqueza do Patrimônio Catarinense. Espaço este, de memória, de grande relevância histórica e social para a cultura, não só catarinense, como a brasileira.

Os clichês são produtos da atividade humana e adquirem qualidade artística quando se realiza com a intenção de ser contemplado. Ou seja, que o autor de tal objeto teve a intenção de comunicar algo visualmente, transformando-se em veículo de informação. O que confere a uma obra de arte sua qualidade artística é seu valor histórico cultural e sua configuração formal, como um produto técnico e mental do homem, em qualquer momento histórico e geográfico.

16. CASAGRANDE, 2023.

17. INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. *Instituto Casa Cleber Teixeira*. Florianópolis, 2020. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 01 maio 2023.

Algumas editoras artesanais brasileiras mantêm-se operantes, outras, resguardam seus acervos para memória e estudo da antiga técnica de impressão, como é o caso da Editora Noa Noa, que mantém seus acervos salvaguardados visando preservar sua memória artística, gráfica e cultural. Quanto a isso, fica notável que as editoras artesanais passaram por uma ressignificação de seu papel na sociedade<sup>18</sup>.

Tais instituições deram, sem dúvida, uma dimensão patrimonial aos equipamentos e às técnicas que constituíram os diferentes modos de produção do impresso, expandindo, com isso, a noção de Patrimônio Gráfico<sup>19</sup>.

### **3. A importância de preservar e divulgar o acervo da Editora Noa Noa**

Para o ICCT, organizar e catalogar os acervos gráficos da Editora Noa Noa, é uma etapa fundamental para preservar e disseminar sobre a história, memória e cultura das artes tipográficas. É preciso lembrar que os bens patrimoniais, sejam eles materiais ou imateriais, têm seus estatutos simbólicos fundados em processos de valoração induzidos por interesses distintos, cuja última instância se consolida no reconhecimento institucional<sup>20</sup>.

A instituição compreende que protege um patrimônio cultural, visando sua preservação e acessibilidade, pois acredita que a arte deve permanecer em constante contato com seus usuários, sendo usufruída tanto para meios culturais quanto acadêmicos<sup>21</sup>.

18. CASAGRANDE, 2023.

19. UTSCH, 2015.

20. UTSCH, 2015.

21. CASAGRANDE, 2023.

A ressonância de Cleber Teixeira pode ser atestada pela quantidade de poetas, editores e escritores que respeitam o legado e a artesanaria editorial deixados por ele. São muitos os artistas que cultuam, admiram e entendem a importância de seu trabalho e a reverberação que ele tem no fazer artístico de outros criadores<sup>22</sup>. Como Marta Dischinger, Pedro Pires, Jayro Schmidt e Rodrigo de Haro, dos quais formam as coleções dos clichês deste catálogo.

Como destacado acima, o valor patrimonial do legado de Cleber Teixeira, como a coleção de clichês e matrizes do acervo da Editora Noa Noa, do ICCT, cabe esforços para a sua preservação, salvaguarda e disseminação desse patrimônio. Os esforços do Instituto Casa Cleber Teixeira têm sido no sentido da apropriação ampla dos seus objetos com o intuito de preservar, divulgar e gerar novas pesquisas, conhecimento e ações educativas com o seu acervo de clichês tipográficos e outras matrizes.

Preservar patrimônios culturais e disponibilizá-los para a sociedade requer empenho dos que acreditam no poder da memória e da história. “Fazer com que as coleções das editoras artesanais sejam vistas e reconhecidas como patrimônios culturais é um passo importante para a salvaguarda da memória e história tipográfica”<sup>23</sup>.

Em relação a organização dos clichês e a construção do catálogo, o trabalho desenvolvido coopera para colocar o acervo disponível ao público, “que engloba não só pesquisadores e interessados em editoras artesanais, como também alunos colegiais que visitam à Editora para aprenderem sobre artes visuais, artes gráficas, tipografia, cultura, história, bibliotecas com acervos peculiares, bibliófilos, organização de ambientes e unidades informacionais, entre tantos outros assuntos relevantes que os espaços das editoras artesanais proporcionam”<sup>24</sup>.

22. GONZAGA, Denize; VASQUES, Marco (Orgs.). **A artesanaria tipográfica de Cleber Teixeira**. Florianópolis: Redoma Editora, 2022.

23. CASAGRANDE, 2023

24. CASAGRANDE, 2023

Espaços culturais e de memória que não são museus, como o espaço da Editora Noa Noa, possibilitam a uma maior integração entre educação, cultura e história. Notar os espaços tipográficos, proporciona colocar em evidência esses acervos e disseminar a relevância informacional deles para a comunidade. A manutenção da memória desses objetos e espaços mantém viva uma parte importante das suas histórias.

Por meio desse catálogo, se reforça um percurso de atribuição de sentido, reconhecimento social e institucional do Instituto Casa Cleber Teixeira, conquistando forma e realidade. E hoje, estas ações de preservação e divulgação contribuem, para manter viva a história e a memória da cultura impressa e gráfica Florianopolitana, Catarinense e Brasileira.

#### Referências:

CASAGRANDE, Jaciara Paula. **A musealização do acervo tridimensional da Editora Noa Noa: organização e representação da informação e do conhecimento**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.

GONZAGA, Denize; VASQUES, Marco (Orgs.). **A artesanaria tipográfica de Cleber Teixeira**. Florianópolis: Redoma Editora, 2022.

HERNANDEZ, Francisca. Hernández. **Planteamientos teóricos de la museología**. Gijón: Ediciones Trea, 2006.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Instituto Casa Cleber Teixeira**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 01 maio 2023.

KRÜGER, Aline Carmes. **Museu e informação em arte na perspectiva de patrimônio e memória em coleções de Hassis e Cascaes, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.** 2016. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178703> Acesso em 01 maio 2023.

RODRIGUES, Rita Lages. O patrimônio e o público: reflexões sobre o caráter público-patrimonial das esculturas em Belo horizonte. In: ROSADO, Alessandra; GONÇALVES, Willi de Barros (Org.). **Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares.** Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 2015. p. 301-316. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/uploads/arquivos/ciencias\\_do\\_patrimonio\\_10062016.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/uploads/arquivos/ciencias_do_patrimonio_10062016.pdf) Acesso em: 01 abr. 2023.

UTSCH, Ana (Org.). **Museu tipográfico Pão de Santo Antonio: patrimônio gráfico entre ação e preservação.** Diamantina: APStoA, 2015. Disponível em: <http://www.museutipografia.com.br/catalogos/catalogo2015.pdf> Acesso em 01 maio 2023.

UTSCH, Ana; QUEIROZ, Sônia. Cultura gráfica e Patrimônio: museus em ação. In: UTSCH, Ana; GRAVIER, Marina Garone (org.). **Encontros em torno de tipos e livros.** Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2019. *E-book*. p. 18-34.

TEIXEIRA, Cleber. **Editora Noa Noa.** Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.editoranoanoa.com.br/editora/> Acesso em: 01 abr. 2023.

## A ilustração nas publicações da Editora Noa Noa

Tina Merz  
Anelise Zimmermann

A Editora Noa Noa, trabalho desenvolvido pelo editor, poeta e tipógrafo Cleber Teixeira (1938-2013), publicou entre 1965 e 2005 cerca de 70 títulos, além de cartazes e efêmeras, como postais e calendários. Estas publicações podem ser agrupadas em três eixos principais:

- A auto publicação, poemas do próprio editor Cleber Teixeira;
- Traduções, a publicação de autores estrangeiros, livros que possuem muitas vezes como foco a literatura moderna, onde se há uma preocupação com o espaço da página como elemento significativo e pelo jogo e composição da linguagem (ex.: Ezra Pound, Stéphane Mallarmé, Gertrude Stein, Michel Butor, entre outros). Nesta linha Augusto de Campos foi um importante parceiro de tradução;
- Autores brasileiros, como Angela Melim, José Paulo Paes, Armando Freitas Filho, entre outros.

Além de uma importância literária, há nas publicações da Editora Noa Noa uma relevância gráfica, que se inicia pelo processo de impressão escolhido por Cleber Teixeira, em pleno século XXI, de imprimir com prensa tipográfica. A técnica, elaborada por Johannes Gutenberg, na Alemanha, em 1439, marca o início da imprensa no ocidente. Neste processo, o texto é composto a partir de uma combinação de tipos móveis, onde cada tipo contém uma letra do alfabeto, símbolo gráfico ou mesmo os espaços em branco. “Grandes quantidades de letras podiam ser fundidas a partir de um molde e concatenadas em ‘formas’. Depois que as páginas eram revisadas, corrigidas e impressas, as letras eram dispensadas em caixas subdivididas para reutilização” (Lupton, 2006).

São vários os motivos que possam ter levado Cleber Teixeira a essa escolha, uma delas a grande admiração que possuía pelo editor, tipógrafo e livreiro italiano Aldus Manutius (1449-1515). “Entre as várias de suas [de Aldus] contribuições para as artes do livro estão a invenção da letra cursiva, o formato de bolso, o livro ilustrado, a ideia da página dupla como unidade

formal, a capa de couro sobre papelão, as coleções temáticas, os catálogos, conselhos editoriais...” (Satué, 2004). No acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira (ICCT), há textos inéditos do editor, onde discorre sobre o seu fazer editorial, e muitas vezes se apropria de descrições do trabalho de Aldus Manutius na sua própria descrição, como no trecho abaixo:

A Noa Noa foi criada em 1965, no Rio de Janeiro, por Cleber Teixeira, ainda hoje à frente da editora. Seu projeto sempre foi simples e ambicioso: abrigar bons textos em boas obras gráficas. Como meu interesse por literatura é igual ao interesse por artes gráficas, e mais precisamente pela tipografia, e mais, pela composição de caixa, montamos uma pequeníssima gráfica que mais se assemelha às oficinas do século XVI do que às que conhecemos hoje. A editora e sua oficina foram montadas assim porque não tínhamos recursos para fazer de outro modo, mas também porque o modelo de editora/oficina que perseguimos foi o de Aldus Manutius, o de Christophe Plantin, o de William Morris, o do Gráfico Amador, do Recife, o da Sociedade dos Cem Bibliófilos, do Rio de Janeiro, para citar apenas alguns. Um sonho ambicioso demais para quem dispunha e ainda dispõe de quase nenhum recurso (durante muitos anos, trabalhamos com apenas uma pequena impressora movida a pedal (igualzinha a que Virginia e Leonardo Woolf usaram nos primeiros anos na Hogarth Press) e alguns tipos e hoje a velha impressora e uma “nova” com mais de sessenta anos, elétrica, de alimentação manual, tão cheia de remendos de solda que faz mais o que quer do que o que lhe ordenam). Fiz, em tantos anos de atividades, muito menos do que gostaria, e livros que sempre ficaram aquém do que eu desejava (porque sempre desejei fazer livros como os que fizeram os tipógrafos/editores citados acima). Fiz menos do que planejei, mas não culpo a modéstia dos meus equipamentos por não ter feito mais. Com mais recursos

talvez pudesse ter feito mais e melhor, mas conheço o suficiente sobre a história do livro para saber que as oficinas dos primeiros tipógrafos, os que produziram muitas das obras primas da tipografia, trabalhavam com equipamentos bem mais modestos do que os nossos e fizeram muito, muitíssimo mais do que jamais conseguirei fazer. Seguindo sempre o exemplo dos mestres editores/impressores que admiro, procurei fazer da oficina da Noa Noa um espaço onde escritores, desenhistas, gravadores, tipógrafos e todos os que têm especial interesse por literatura e artes gráficas possam trabalhar e conversar sobre os assuntos que lhes interessam. Como acontecia na oficina de Aldus.

Quando a editora foi criada era apenas uma ocupação noturna, das horas vagas, exercida depois de um dia de trabalho que não tinha nada a ver com ela. Com a mudança para Florianópolis, em 1977, a editora, desviando-se bastante do que sempre sonhei, transformou-se numa firma/editora, com as mesmas obrigações de uma editora convencional, mas com projetos e infraestrutura nada convencionais e um proprietário que como empresário é apenas um modesto impressor. Temos muitos projetos, mas por dificuldades que não são privilégios nossos, nossa produção é pequena. Somos uma empresa de um único funcionário. Sou editor, compositor, impressor, revisor, vendedor, contínuo, etc. etc. Algumas vezes, autor. Como Aldus, com o devido respeito. Teixeira, C. (2000), Desterro.

Algo presente nos projetos da Noa Noa, é a escolha consciente dos seus pontos de interesse sobre a história do livro que permitisse a experimentação, o jogo com a linguagem. Editou assim desde o trovadorismo medieval, passando pelos modernistas já mencionados, até a tradução de poetas gregos contemporâneos.

No âmbito gráfico, a forma como o processo de impressão tipográfica influenciou a ilustração não é uma escolha ao acaso. E foi Aldus Manutius, novamente uma grande influência, e apesar de ter editado somente um livro ilustrado, o *Hypnerotomachia Poliphili* (1499), o livro é considerado emblemático até hoje:

(...)o fato é que a extraordinária variedade das soluções de composição e a inteligente e sensível simplificação dos elementos ilustrados, que não atrapalham a composição tipográfica, e sim a complementam magistralmente, não deixam outra alternativa: ou evidenciam a mão de um grande artista – seja quem for [até hoje é desconhecida a real autoria das ilustrações] – ou denotam o genial entendimento de Manuzio com seus colaboradores, tenham sido eles os gravadores dos tipos móveis que ele concebia ou os desenhistas das ilustrações e vinhetas pedidas por ele (Satué, 2004).

E é nesta estreita convivência com as pessoas envolvidas na produção do livro, além da referência gráfica e de composição, que Cleber adota também uma prática de Aldus.

Em “A construção do livro”, de Emanuel Araújo, livro inclusive dos quais existem duas cópias na biblioteca pessoal de Cleber Teixeira, em salvaguarda do ICCT, há um capítulo chamado “A iconografia” que discorre sobre o processo da imagem no livro no tempo.

Quando o livro impresso se tornou uma realidade irreversível, a arte da ilustração teve de acompanhar a profunda transformação suscitada por esse novo suporte de escrita. A partir dessa adaptação, a iconografia passou a seguir a diagramação da página, invertendo o pressuposto de que o leitor se interessava mais pela imagem que pelo texto, embora aproximadamente um terço das trinta a 35 mil obras publicadas no século XV contivesse ilustrações. A primeira edição ilustrada da *Divina commedia* de Dante, impressa em 1481 por Nicolaus Laurentii, tipógrafo alemão estabelecido em Florença (a edição *princeps* é de 1472), afigura-se exemplar no sentido de integração entre a iconografia e o texto. (Araújo, 1986).

Neste livro, a leitura descendente, através dos círculos do inferno percorrida por Dante, é concluída exatamente na metade da publicação. A partir desse momento, as páginas passam a ter a sua composição alterada em 180°, ilustrando assim, o movimento contrário, em uma leitura ascendente ao Paraíso. Texto, significado e imagem se fundem na composição gráfica.

Essa forma integrada de compor um projeto editorial, para Araújo,

(...) tratava-se, de fato, de nova concepção da página, onde texto e ilustração se integravam de modo praticamente perfeito, como resultado de experiências sucessivas de novas diagramações sob padrões e técnicas jamais cogitados na

tradição manuscritora. Essa mudança, com efeito, levou à abertura de novas possibilidades na arte da ilustração” (Araújo, 1986).

São mencionados por Araújo, uma listagem destas mudanças, que são: primeiramente, a modificação do tamanho - a ilustração diminui consoante o formato dos livros; em segundo lugar a necessidade de conformar o estilo da imagem à multiplicidade de estilos de caracteres - podemos imaginar aqui uma xilogravura de Albrecht Dürer em composição com tipos góticos, onde a mancha do texto e da imagem são duros e de mancha gráfica pesada, existe uma correlação projetada; por terceiro “Passou a haver a colaboração imediata entre o autor *vivo* e o ilustrador, abandonando-se, de qualquer modo, o simbolismo religioso e o código iconográfico predominantes na tradição manuscritora em benefício de imagens documentais, didáticas ou simplesmente de ocasião” (Araújo, 1986); e por fim “Criaram-se técnicas de reprodução iconográfica adequadas ao livro impresso, como a xilogravura (de existência anterior à tipografia, mas que sofreu adaptação a esse veículo), o talho-doce, a litografia e, por último, a fotografia. É notório que cada uma dessas técnicas possui existência autônoma em relação ao livro, porém sua divulgação mais ampla sempre deu-se através da página impressa, e não por acaso inspiraram, sem exceção, o surgimento de processos de composição e sobretudo de impressão em grande escala” (Araújo, 1986). Todos estes pontos foram possivelmente questões de interesse para a produção dos livros editados na Noa Noa, e que são consequência direta da escolha consciente pelo método de impressão em tipografia.

Há ainda, em oposição temporal, algo muito contemporâneo que a impressão tipográfica carrega, no qual a “restrição”, ou

seja, a limitação da técnica, resulta numa série de resultados estéticos e processuais no trabalho. Nesse sentido, tem-se nos projetos da Noa Noa a limitação de variedade de desenhos de tipo, de espaço de composição e tamanho de página, de possibilidades de reprodução de imagem, etc. Especificamente quanto às imagens, Cleber Teixeira utilizava a “apropriação” de ilustrações de artistas que admirava, já em domínio público, que eram gravadas em xilogravura ou clichês.

A ampliação do título do catálogo deste projeto para “clichês tipográficos e outras matrizes”, deu-se para incluir, além dos primeiros, também os clichês produzidos por meio da xilogravura. Para entender suas diferenças, os clichês tipográficos são produzidos de forma parecida com a produção de carimbos, onde a imagem é gravada em alto relevo sobre uma chapa metálica ou de outros materiais. Já, nos clichês em xilogravura, o desenho é entalhado manualmente na madeira ou linóleo. O profissional/artista gravador, retira da superfície as partes que não deverão receber a tinta, ou seja, a gravação é feita em baixo relevo. Em ambos os processos as imagens são gravadas de forma espelhada, da mesma forma que os tipos móveis, para que, na impressão saem no sentido correto.

Para o projeto “Acervo de Clichês Tipográficos [e outras matrizes] da Editora Noa Noa”, buscou-se criar uma ordenação que dividiu estas peças em coleções:

- A primeira coleção, intitulada “História Gráfica da Editora Noa Noa”, envolve clichês que foram de uso recorrente nas publicações, como o “Carcará”, pássaro símbolo da editora, reproduções do nome “Noa Noa” (título que Cleber toma de um manuscrito do artista Paul

Gauguin, sobre a sua primeira viagem ao Tahiti, e que significa “terra perfumada”, segundo Augusto de Campos: “Nenhuma expressão melhor do que essa para identificar a ilha-flor tipográfica da Ilha de Santa Catarina, regida por esse cordial e admirável quixote da ‘guerrilha artística’, o poeta-editor Cleber Teixeira. Noa Noa (perfume) para nos livrar do tédio – Noigandres.” [texto presente na plaquete Mallarmagem – 50 anos, editada pelo ICCT e Tipografia do Zé em 2020]).

• Já a segunda coleção, é a de “Artistas Convidados”, parcerias estabelecidas por Cleber Teixeira para o desenvolvimento de ilustrações para seus projetos gráficos e livros em edição. Conforme conversas e trocas realizadas durante este projeto com os artistas Marta Dischinger, Pedro Pires e Jayro Schmidt, que foram ilustradores da Noa Noa, Cleber possuía o papel de diretor de arte, e solicitava exatamente o que imaginava para a publicação. Estas parcerias aconteciam com estreita convivência na oficina tipográfica da Editora Noa Noa - na maioria das vezes os artistas realizavam a produção dos originais *in loco*, quando era o caso e quando possível, acompanhavam a produção dos clichês em uma gráfica que se localizava na Rua Padre Roma, no Centro de Florianópolis, e por fim, realizavam juntos o processo de impressão dos clichês ou matrizes. Estas peças, permaneciam na maioria das vezes na oficina tipográfica, guardados até hoje, permitindo em 2023 através

deste projeto e financiamento cultural, realizar a sua higienização, catalogação e registro.

Os artistas que ilustraram publicações da Editora Noa Noa, foram: Sérgio Bonson (“Noite Negra”, “Aracnídeo”, “Nada Tan Pesado Como el Mar”); Iberê Camargo (retrato do autor do livro Armadura, Espada, Cavalo e Fé fragmentos 22 a 24); Augusto de Campos (capa dos livros Porta Retratos e Irmãos Germano); Alberto Cedron (ilustrações do livro Estilhaços/ Esquirlas); Marta Dischinger (desenho das capas dos livros Hopkins: Cristal Terrível; Manual de Zoofilia; As montanhas rochosas e todos os desenhos do livro A Nuvenzinha); Raquel Feferbaum (capas e ilustrações dos livros Mallarmagem; Armadura, Espada, Cavalo e Fé fragmentos 1 a 8); Onor Filomeno (capa e ilustração de seu livro); Rubens Gerchman (capa e ilustrações do livro Mademoiselle Furta-cor); Rodrigo de Haro (ilustrações dos livros A Carne do Poema, livro de Hugo Mund Jr. e Sonetos); Hélio Lobianco (capa do livro 10 Poemas); Nelson Augusto (capa e desenho de Os Caminhos do Conhecer); Roberto Magalhães (capa do livro “13 Poemas do Poeta, Cavaleiro sem cavalo e tipógrafo Cleber Teixeira”); Maria Elisabeth Pereira Rego (capa do livro “Oito Poemas”); Pedro Pires (capa dos livros “13 Escritos”, “Mais Provençais”, “Cartas de Emily Dickinson”, desenho de capa do livro “Algumas Cartas e Trechos do Diário de Katherine Mansfield” e “Vento Sul”, ilustrações do livro “Três Poemas”); Newton Rezende (retrato do autor na capa do livro “Velhos e Novos Poemas”); Simone Ribeiro (capa do livro “Poemas Estrangeiros”); Pedro Ubirajara dos Santos (capa de “A Meu Esmo”, para o cartaz “Amor”); Jayro Schmidt (capa do livro “John Donne: o dom e a danação”; capa do livro “As mulheres gostam muito”; todas as ilustrações do

livro “Narrativas da Insônia” além de gravuras e desenhos de obras das quais participou como autor ou co-autor.); Cleber Teixeira (projeto de capa dos livros “20 Poem(a)s”, “Ode a Uma Urna Grega & Ode a Um Rouxinol”; capa de “Poetas Gregos contemporâneos”).

- Por fim, a terceira coleção refere-se a categoria “Imagens Apropriadas”. Como mencionado anteriormente, este processo contemporâneo vai de encontro com a também já mencionada clareza de Cleber Teixeira de conhecimento literário, artístico e gráfico em criar relações extra-tempo. Para a publicação “Pleno Vôo” (1989) de Octavio Paz, por exemplo, foi utilizada como capa uma ilustração de um “Pombo da Paz” de Pablo Picasso.

Nas publicações da Editora Noa Noa, constam desenhos de Van Gogh nos seguintes livros: “Calma Mesmo na Catástrofe” de W. H. Auden (1986). Gravuras de Jean-Baptiste Corot em “20 Gravuras” (1988). Autorretrato de Gauguin, foi utilizado para compor as três edições de capas de “Uma Entrevista” (1979), “Uma Entrevista & Carta a Manfreid” e “Entrevista e Carta a Daniel de Monfreid” (1990). Um desenho de Gauguin é utilizado como capa para “Poemas” (1980), livro de autoria de Cleber Teixeira. Retrato de John Keats por B.R. Haydon em “Ode a Uma Urna Grega & Ode a Um Rouxinol” (1984). Desenho de Pablo Picasso para “Pleno Vôo” (1989) de Octavio Paz. Capa de “O Senhor Thoreau Escreve um Livro” (1986), de James Playesed Wood, utiliza um desenho de Henri Harpignies. Capa de “Poemas” (1987), de Angela Melim, utiliza desenho de Goethe. Capa de “Encontro com Boris

Schnaidermann” (1986), utiliza desenho de Chagall.

É com satisfação que concluímos este recorte específico sobre a ilustração nas publicações da Editora Noa Noa por meio dos clichês. Esse projeto cultural permitiu todo o trabalho patrimonial de higienização, conservação e catalogação dos clichês tipográficos e matrizes; além da inestimável imersão no processo editorial de Cleber Teixeira e uma aproximação com os artistas colaboradores do editor. Os depoimentos desses profissionais [presentes neste catálogo, textos de Jayro Schmidt, Marta Dischinger e Pedro Pires] reforçam a admiração e afeto ao fazer do livro e às artes gráficas, tão celebrados por Cleber Teixeira em cada detalhe de cada publicação da Noa Noa.

#### Referências:

- Acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira.
- Araújo, Emanuel. **A construção do livro**. Editora Nova Fronteira / Pró-Moderna Instituto Nacional do Livro: 1986.
- Lupton, Ellen. **Pensar com tipos**. Cosac Naify: 2006.
- Porta, Frederico. **Dicionário de Artes Gráficas**. Editora Globo: 1958.
- Satué, Enric. **Aldo Manuzio – Editor, Tipógrafo, Livreiro**. Ateliê Editorial: 2004.
- Vignolli, Flávio (org.). **Mallarmagem – 50 anos**. Instituto Casa Cleber Teixeira / Tipografia do Zé: 2020.

FICHA TÉCNICA  
(catálogo)

*organização*

Maria Elisabeth de Quadros Pereira Rego  
Sabrina Martins  
Tina Merz

*contribuições de*

Anelise Zimmermann  
Aline Carmes Kruger  
Jayro Schmidt  
Marta Dischinger  
Pedro Pires  
Sabrina Martins  
Tina Merz

*fotografia e tratamento de imagens*

Tobias Costa

*projeto gráfico*

Tina Merz

*apoio*

Instituto Casa Cleber Teixeira

*realização*

Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura – Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Acervo de clichês tipográficos e outras matrizes da Editora  
Noa Noa [livro eletrônico] / [organização Maria Elisabeth  
de Quadros Pereira Rego, Sabrina Martins, Tina Merz] ;  
com contribuições de Aline Carmes Kruger...[et al.]. --  
Florianópolis, SC : Ed. dos Autores, 2023.  
PDF

Outros colaboradores: Anelise Zimmermann,  
Jayro Schmidt, Marta Dischinger, Pedro Pires, Sabrina  
Martins, Tina Merz.

ISBN 978-65-00-87412-9

1. Artes gráficas 2. Tipografia I. Rego, Maria Elisabeth de  
Quadros Pereira. II. Martins, Sabrina. III. Merz, Tina. IV. Kruger,  
Aline Carmes. V. Zimmermann, Anelise. VI. Schmidt, Jayro. VII.  
Dischinger, Marta. VIII. Pires, Pedro. IX. Martins, Sabrina. X.  
Merz, Tina.

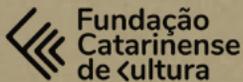
23-182607

CDD-686.2209

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Tipografia : Artes gráficas 686.2209  
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Projeto Cultural selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura  
– Edição 2022, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina,  
por meio da Fundação Catarinense da Cultura. Processo FCC 2920 / 2022.